PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

ESCOLA DE SAÚDE E BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM ORTODONTIA

JOANA ESTEPHANY GORDILLO YÉPEZ

AS TENSÕES NO MINI-IMPLANTE E NO OSSO CIRCUNDANTE COM VARIAÇÕES NO PERFIL TRANSMUCOSO E COMPOSIÇÃO DO MINI-IMPLANTE: ESTUDO PELA ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS

Curitiba
2015

JOANA ESTEPHANY GORDILLO YEPEZ, CD.

AS TENSÕES NO MINI-IMPLANTE E NO OSSO CIRCUNDANTE COM VARIAÇÕES NO PERFIL TRANSMUCOSO E COMPOSIÇÃO DO MINI-IMPLANTE: ESTUDO PELA ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia, Área de Concentração em Ortodontia

Orientador: Prof. Dr. Orlando Tanaka

Curitiba
2015

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

Yépez, Joana Estephany Gordillo
Y47t As tensões no mini-implante e no osso circundante com variações no perfil
2015 transmucoso e composição do mini-implante : estudo pela análise de elementos finitos / Joana Estephany Gordillo Yépez ; orientador, Orlando Tanaka. – 2015.
67 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015
Inclui bibliografias
Texto em português e inglês

1. Odontologia. 2. Implantes dentários. 3. Método dos elementos finitos. 4. Ortodontia. I. Tanaka, Orlando Motohiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 617.6

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola Saúde e Biociências
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

PUCPR
GRUPO MARISTA

TERMO DE APROVAÇÃO

JOANA ESTEPHANY GORDILLO YÉPEZ

AS TENSÕES NO MINI-IMPLANTE E NO OSSO CIRCUNDANTE COM VARIAÇÕES NO PERFIL TRANSMUCOSO E COMPOSIÇÃO DO MINI-IMPLANTE: ESTUDO PELA ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do Título de **Mestre em Odontologia**, Área de Concentração em **Ortodontia**.

Orientador(a): Prof. Dr. Orlando Tanaka
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Prof. Dr. Paulo Henrique Couto Souza
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Prof. Dr. José Rino Neto
Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, USP

Curitiba, 25 de março de 2015.

DEDICATÓRIA

A Deus...

Por que o amor dele nunca acaba, suas misericórdias jamais terminam, seus planos são os melhores e mais bonitos do que todos os seus desapontamentos. Pela ótima família que tenho e pelo anjo que me enviou, minha filha Emily

A meu pai Franklin Gordillo (in memoriam)...

Porque você é meu anjo da guarda, essa força divina capaz de me encorajar e fazer acreditar que sempre tem algo melhor; na certeza da sua felicidade com mais uma vitória caso se fizesse presente. Saudades

A minha mãe Alicia Yépez...

Pelo exemplo e incentivo para nunca renunciar, por todo o apoio ao longo destes anos, abdicando suas vontades para que a minha fosse realizada

A minha filha Emily Juliana Vega...

Com todo o amor, para demostrar que nunca se deve desistir a pesar dos obstáculos

Ao meu irmão Franklin Gordillo...

Pelo incentivo e mão estendida sempre que precisei, por vibrar por meu sucesso

A minha avó Ines Aguirre...

Por todo o carinho; por ser minha segunda mãe e me ajudar em tudo o que preciso, que Deus possa-lhe recompensar por todo o carinho dedicado a mim

A minha família...

Pelo apoio, incentivo, carinho e confiança. Pela compreensão nestes anos que passaram, ser exemplo de inspiração e batalha. A pesar de estarem longe, sempre senti sua presença

Dedico esta vitória

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Ao meu orientador Prof. Dr. Orlando Motohiro Tanaka pela oportunidade e trabalhos realizados no curso de Mestrado. Pelos seus ensinos, compreensão, confiança e orientação. Pela organização e dedicação na condução da área de concentração em Ortodontia. Pelo seu exemplo de como se manter sempre estudando e transformar os conhecimentos em resultados.

Ao meu amigo, companheiro e noivo Stéfano Luiz Pietrobon Gregio, pela parceria e ajuda na concretização de um sonho. Por sempre ficar comigo e me ajudar em todo o que precisava em quanto estive longe de casa. Por nunca me deixar desistir e sempre torcer por meu sucesso.

MUITO OBRIGADA

AGRADECIMENTOS

Ao Diretor do programa de Pós-Graduação em Odontologia da PUCPR, Prof. Dr. Sergio Roberto Viera pela competência na administração do programa.

Ao Prof. Armando Yukio Saga, por seus vastos conhecimentos em pesquisa que contribuíram na realização da mesma.

Ao Prof. Key Fonseca de Lima, por me permitir frequentar seu laboratório, pela orientação e ensinamentos na área da engenharia, e por suas contribuições na qualificação.

Ao Prof. Paulo Couto Souza, pela atenção, orientações e contribuição na qualificação deste trabalho de Mestrado.

Ao Prof. Odilon Guariza Filho e à Profa. Dra. Elisa Souza Camargo, pelos conhecimentos transmitidos e seus exemplos como docentes, clínicos e pesquisadores.

A minha colega de turma e amiga Renata Machado Marangon, por sua amizade e parceria em todos os momentos, em especial no desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos do Mestrado por sua amizade e pelo apoio nos bons e nos maus momentos. Por não me deixarem desanimar e ser uma família para mim neste pais.

À Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) pela oportunidade e acolhimento no Programa de Pós-Graduação em Odontologia para a realização do Mestrado.

Ao estudante de engenharia, Victor Paese Nissen, por toda a ajuda, principalmente na realização da Análise de Elementos Fintos utilizada neste trabalho.

Às secretarias Neide Reis Borgues e Flavia Beuting toda atenção e orientação, eficácia e serviços prestados.

A todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho ou que simplesmente torceram pelo meu sucesso.

MUITO OBRIGADA

"É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito, nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota."

Theodore Roosevelt

SUMÁRIO

ARTIGO EM PORTUGUÊS

Página título

Título:

As tensões no mini-implante e no osso circundante com variações no perfil transmucoso e composição do mini-implante: Estudo pela análise de elementos finitos.

Joana Estephany Gordillo Yépez
Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Área de Concentração em Ortodontia,
Escola de Saúde e Biociências,
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
E-mail: joanagordillo3@gmail.com

Orlando Motohiro Tanaka (Autor correspondente)
Professor Titular, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Área de Concentração em Ortodontia,
Escola de Saúde e Biociências,
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
R. Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho
80215-901 Curitiba-Pr - Brasil
Tel: 55 (41) 3271-1637
Fax: 55 (41) 3271-1405
E-mail: tanakaom@gmail.com

Resumo

Introdução: O presente estudo tem como objetivo analisar pelo método de elementos finitos as tensões geradas no mini-implante (MI) e no osso circundante pela aplicação de uma força perpendicular ao MI considerando variações de comprimento do perfil transmucoso e composição do MI. **Material e Métodos:** Mini-implantes com duas variações de perfil transmucoso (1 mm e 2 mm) foram modelados em CAD e analisados pelo método de elementos finitos com propriedades mecânicas do aço-inoxidável (ASTM F138) e titânio (ASTM F136). Uma força de 3,5 N (356,90 gf) foi aplicada perpendicularmente ao MI. Foram realizados 4 ensaios mecânicos: EM1– Perfil transmucoso de 1 mm e MI de aço; EM2– Perfil transmucoso de 1 mm e MI de titânio; EM3– Perfil transmucoso de 2 mm e MI de aço; EM4– Perfil transmucoso de 2 mm e MI de titânio. **Resultados:** As distribuições de tensões em todos os ensaios mecânicos se concentraram no MI, principalmente na região em contato com a cortical óssea. A maior tensão Von Mises foi observada no EM4, seguido pelo EM3, EM2 e por último o EM1. **Conclusões:** A concentração maior de tensões ocorreu, portanto, no MI com perfil transmucoso de 2 mm e no MI de titânio, quando comparado ao MI de aço inoxidável na mesma comprimento de perfil transmucoso.

Palavras-chave: Implantes Dentários, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Análise de Elementos Finitos.

Introdução

A Ortodontia tem se desenvolvido rapidamente nos últimos anos, e atualmente existem vários dispositivos no mercado que auxiliam o ortodontista no tratamento ortodôntico, facilitando assim a terapêutica ortodôntica, diminuindo o tempo de tratamento e dispensando a colaboração do paciente.[1]

A ancoragem é o fator determinante para o sucesso ou insucesso na aplicação biomecânica. Na busca para otimizar a ancoragem os dispositivos de ancoragem esquelética temporária são denominados com diferentes termos: mini-implante (MI), micro-implantes, MI ortodônticos, miniparafusos e microparafusos[1]. O termo Dispositivo de Ancoragem Temporária (DAT) refere-se a "todas as variações de implantes que são instalados para promover ancoragem ortodôntica e são removidos após a biomecânica".[1,2] No entanto, apesar de não haver consenso do ponto de vista científico, o termo mais adequado parece ser MI. [1]

Os MI surgiram na busca de uma ancoragem adequada para os tratamentos ortodônticos.[3,4] O procedimento de instalação e remoção é de baixa complexidade, baixo custo e confortável para o paciente.[5-11] Seu pequeno tamanho permite instalação em vários locais do osso alveolar, inclusive no espaço interradicular.[12,13] Sua composição química é de titânio grau 5 (Ti6Al-4V)[14,15] e são fabricados com a liga ASTM F136. Esta liga possui características bioativas inferiores ao titânio puro e maior resistência do que o titânio puro. A utilização deste sistema é baseada na estabilidade mecânica primária, e não na secundária, advinda da osteointegração.[16] Também existem alguns MI comerciais que são fabricados com aço inoxidável 316 grau II (ASTM F138).[14] Os dois apresentam uma resistência mecânica maior ao titânio puro comercialmente usado na fabricação dos implantes dentários osseointegráveis.[14]

Os MI possuem a forma de parafusos, e podem ser divididos em três partes distintas:

a) Cabeça - parte de acoplamento dos dispositivos ortodônticos exposta clinicamente,

b) Perfil transmucoso - área compreendida entre a porção intraóssea e a cabeça do parafuso, onde ocorre a acomodação do tecido mole peri-implantar,

c) Ponta ativa - porção intraóssea correspondente às roscas do MI[2,14].

Os MI apresentam diferentes tamanhos, formas, diâmetros e perfil transmucoso e estas variações podem comprometer o seu desempenho. A forma do MI deve prover o travamento mecânico do MI no osso que, influencia diretamente a estabilidade do mesmo. Além disso, deve permitir a distribuição de cargas de maneira que não prejudique a fisiologia óssea e, limitar o trauma apenas ao momento da inserção.[16-18]

A simulação de diversas situações clínicas por meio do método de elementos finitos (MEF) pode ser utilizado para se avaliar a distribuição de tensões nas áreas no osso circundante[19]. No entanto, nenhum estudo investigou a distribuição das tensões no MI com diferentes comprimentos de perfil transmucoso e diferentes materiais, o conhecimento da distribuição das tensões auxiliaria na obtenção de maior resistência e estabilidade dos MI.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar pelo MEF as tensões geradas pela aplicação de uma força perpendicular no MI e no osso circundante, de acordo com variações de:

a) Comprimento de perfil transmucoso (1 mm e 2 mm);

b) Composição do MI (Ti6Al-4V e aço inoxidável 316)

Material e Métodos

O MI da marca Morelli (Morelli, SP), de 1,5mm de diâmetro, 8mm de comprimento com 1 mm e 2 mm de perfil transmucoso (Morelli 37.10.102 e 37.10.202) (Figura 1) foram tridimensionalmente modelados em um aplicativo de CAD (Computer Aided Design) para criação de modelos sólidos com base nas medidas fornecidas pelo fabricante. Foram atribuídas propriedades mecânicas de dois materiais para os MI: titânio (ASTM F136) e aço inoxidável (ASTM F138) Tabela 1.

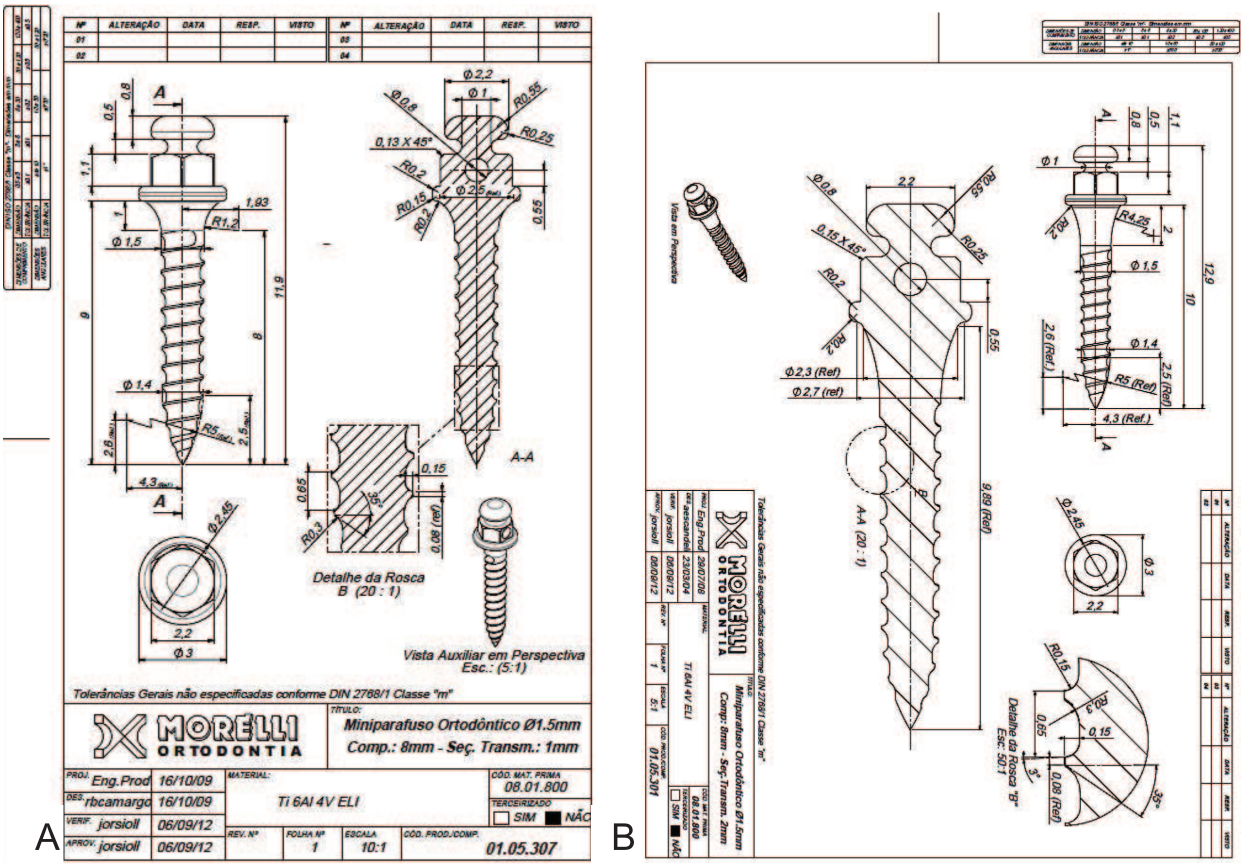


Fig 1. Desenho dos MI **A,** MI perfil transmucoso 1 mm; **B,** MI perfil transmucoso 2

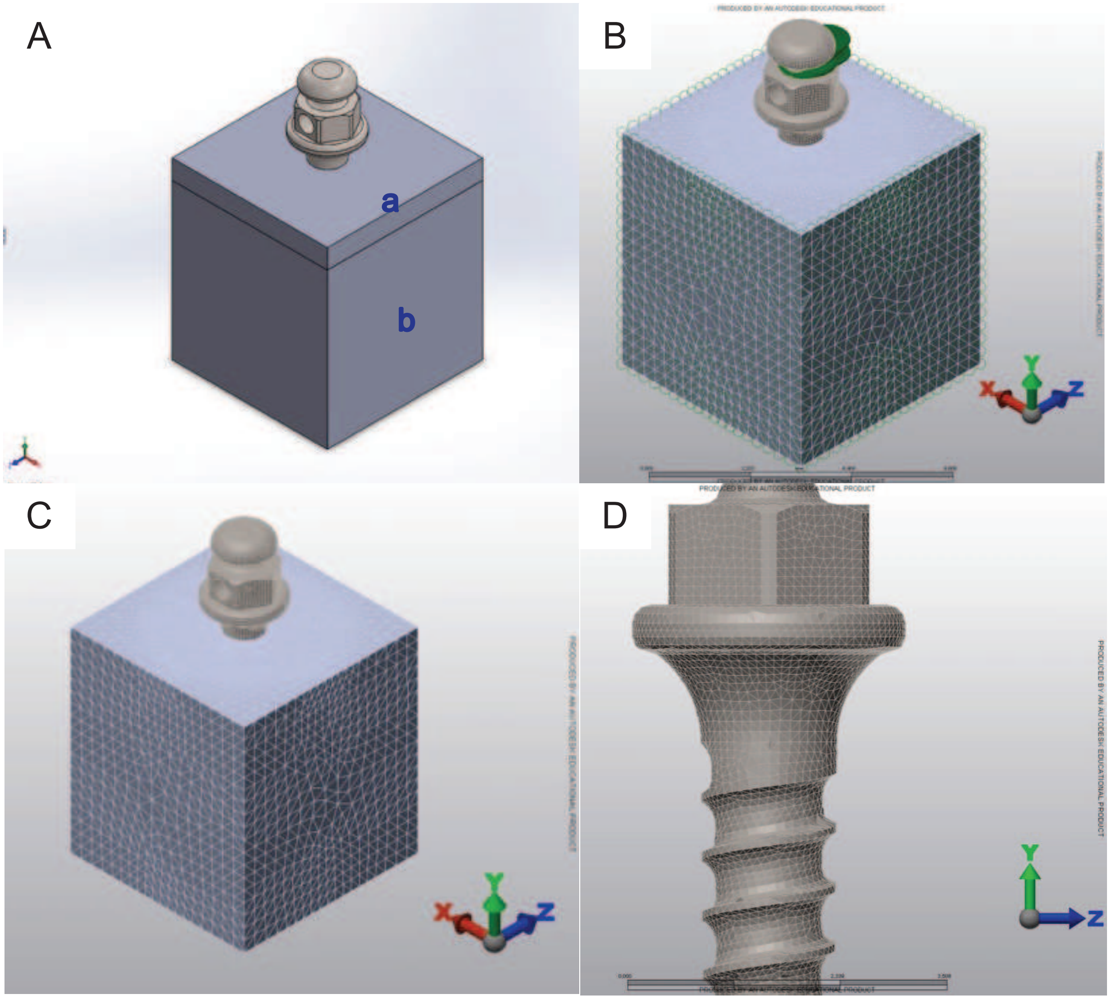


Fig 2. **A,** Modelagem tridimensional utilizada para os EM: a) osso cortical de 1mm, b) osso trabecular; **B**, Condições de contorno vista tridimensional e aplicação da carga na cabeça do MI; **C,** Malha tetraédrica tridimensional; **D,** detalhe da malha do MI

Tabela I. Propriedades dos materiais usados para a analise de elementos finitos

Material	*Módulo de Young (MPa)*	*Coeficiente de Poisson*
Titânio	110.000[a]	0.33[a]
Aço Inoxidável	205.000[b]	0.29[b]
Osso Cortical	13.800[c]	0.26[c]
Osso Trabecular	345[c]	0.31[c]

[a]:Suzuki et al[20]; [b]Kojima e Fukui[21]; [c]Jones et al[22]

Todos os modelos computacionais do MI foram inseridos em blocos de formato cuboide, com 9 mm de altura e 8 mm de largura e profundidade, que foram modelados tridimensionalmente no mesmo programa. Os blocos foram constituídos de duas camadas, as quais foram atribuídas propriedades de comportamento correspondentes ao osso cortical e trabecular (Figura 2A). A camada correspondente ao osso cortical foi fixada em 1 mm. A interface entre o osso e o MI era de contato perfeito. O modelo sólido completo é transferido para o programa de elementos finitos Autodesk Simulation Multiphysics® 2013.

Sobre a geometria do modelo, foi gerada uma malha de elementos finitos composta de elementos tetraédricos lineares de alta ordem (primeira ordem). Após uma analise de convergência do campo de tensões definiu-se a malha para realização das analises de MEF. Os comprimentos das arestas dos elementos resultantes desta análises variam de 0,375 mm a 0,500 mm (Figura 2C e D). O bloco apresentou maior refino de malha na região do osso circundante ao MI em um raio aproximado de 3 mm (Figura 3A e B). Assim, a malha final do EM1 e EM2 foi composto de 416.889 elementos e 81.421 nós, enquanto o modelo final do EM3 e EM4 foi composto de 577.429 elementos e 109.645 nós. Nas faces laterais do cuboide, como condições de contorno, foram restringidas as translações nas direções x, y, z, representadas por círculos verdes (Figura 2C). Estas condições fazem-se necessárias para simular o restante dos ossos maxilares. O carregamento de 3,5 N foi aplicado na cabeça do MI na direção do eixo z, representados por linhas verdes na cabeça do MI (Figura 2B). Esta magnitude representa uma força real que é aplicada clinicamente. [23]

Considerou-se todos os materiais (osso cortical, osso trabecular, MI de titânio e MI de aço inoxidável) como tendo comportamento homogêneo, isotrópico e linearmente elásticos; com módulo de Young e coeficiente de Poisson específicos (Tabela 1). Além disso, o estudo do campo de tensões e deformações da análise de elementos finitos ocorreu dentro do regime elástico de tensões.

Os ensaios mecânicos foram divididos com as seguintes combinações de comprimento do perfil transmucoso e material do MI:

1) EM1- MI com perfil transmucoso de 1 mm de aço inoxidável.

2) EM2- MI com perfil transmucoso de 1 mm de titânio.

3) EM3- MI com perfil transmucoso de 2 mm de aço inoxidável.

4) EM4- MI com perfil transmucoso de 2 mm de titânio.

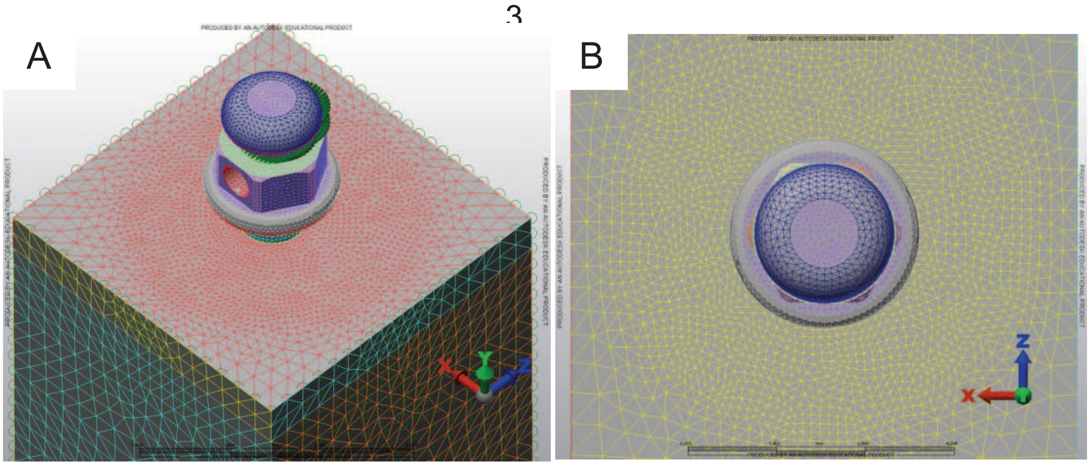


Fig 3. A, Refinamento da malha na região do osso circundante ao MI; **B,** Detalhe do refinamento da malha vista superior

Enquanto a coordenadas, o sistema da coordenadas foi determinado pelo programa Autodesk Simulation Multiphysics®.

O campo de tensões sobre o modelo de elementos finitos, é avaliado de acordo com a teoria da energia de distorção para materiais dúcteis, também conhecido como critério de falha de von Mises.[24,25] Estas tratativas vem sendo utilizada no campo da ortodontia. [20,26,27]

Resultados

1. *Avaliação das tensões*

Foram avaliadas a distribuição das tensões no bloco ósseo e no MI por meio de uma escala de cores. As cores que tendem ao azul indicam regiões com tensões baixas e as cores que tendem ao vermelho, referem-se a locais com tensões altas. Além disso, estas regiões indicam regiões concentradoras de tensões.

Observou-se que a distribuição das tensões na interface do osso e do MI em todos os ensaios mecânicos se concentraram na região do MI que se encontra em contato com a cortical óssea, e também na região do MI que se encontra em contato com o osso trabecular próximo ao osso cortical. Igualmente, em todos os carregamentos houve distribuição de tensões na região do MI localizado fora do osso logo acima da cortical óssea.

Os valores máximos de tensão de Von Mises foi encontrado no EM4 (76,94 MPa), seguido pelo EM3 (68,38 MPa), depois EM2 (53,09 MPa) e por último EM1 (43,64 MPa).

Tabela II. Valores máximos e mínimos de tensões de von Mises para os 4 modelos de carregamento

	EM1 (MPa)	*EM2 (MPa)*	*EM3 (MPa)*	*EM4 (MPa)*
MAX	43,64	53,09	68,38	76,94
MIN	0	0	0	0

Legendas: MAX (valor máximo de tensão); MIN (valor mínimo de tensão); EM (ensaios mecânicos)

1) MI com perfil transmucoso de 1 mm de aço inoxidável (EM1)

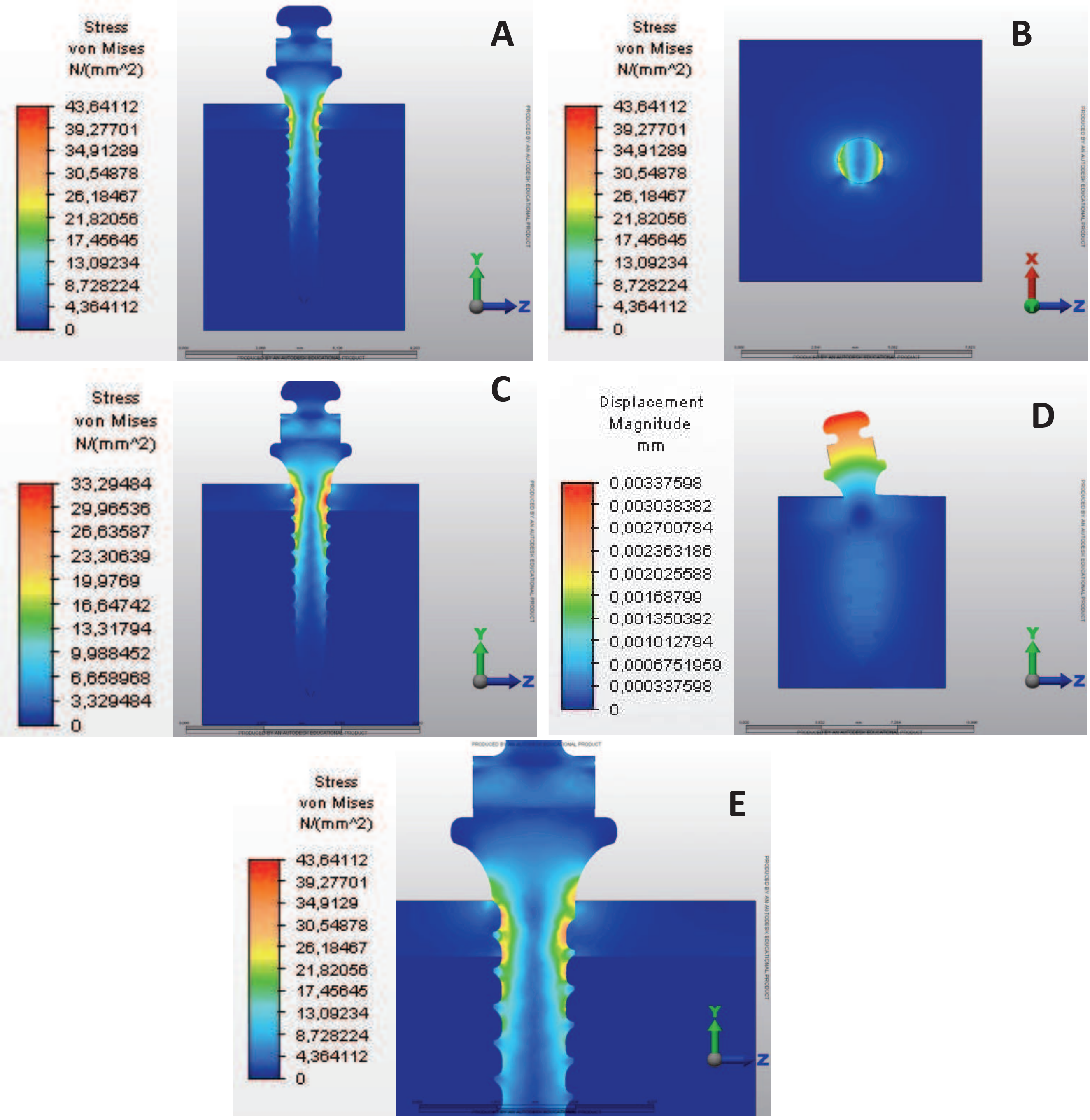


Fig 4. Distribuição das tensões para **EM1. A,** Corte transversal; **B,** Corte perpendicular; **C,** Corte transversal com menor escala dos valores máximos encontrados em todos ensaios mecânicos; **D,** Corte transversal com deflexão (escala: magnitude de deflexão); **E,** Detalhe da distribuição das tensões na região da espessura corresponde à cortical óssea.

2) MI com perfil transmucoso de 1 mm de titânio (EM2)

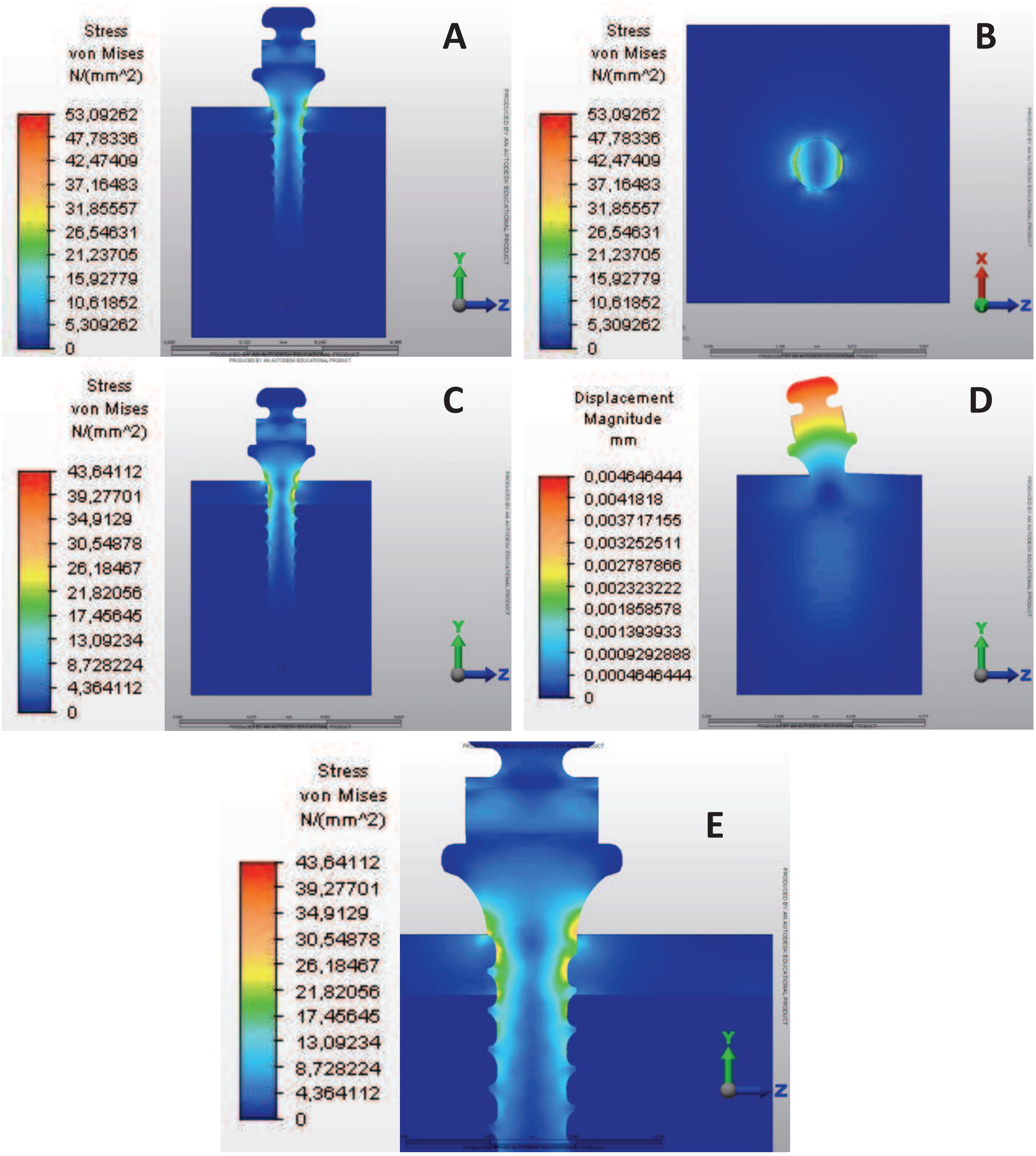


Fig 5. Distribuição das tensões para **EM2**. **A,** Corte transversal; **B,** Corte perpendicular; **C,** Corte transversal com menor escala dos valores máximos encontrados em todos ensaios mecânicos; **D,** Corte transversal com deflexão (escala: magnitude de deflexão); **E,** Detalhe da distribuição das tensões na região da espessura corresponde à cortical óssea

3) MI com perfil transmucoso de 2 mm de aço inoxidável (EM3)

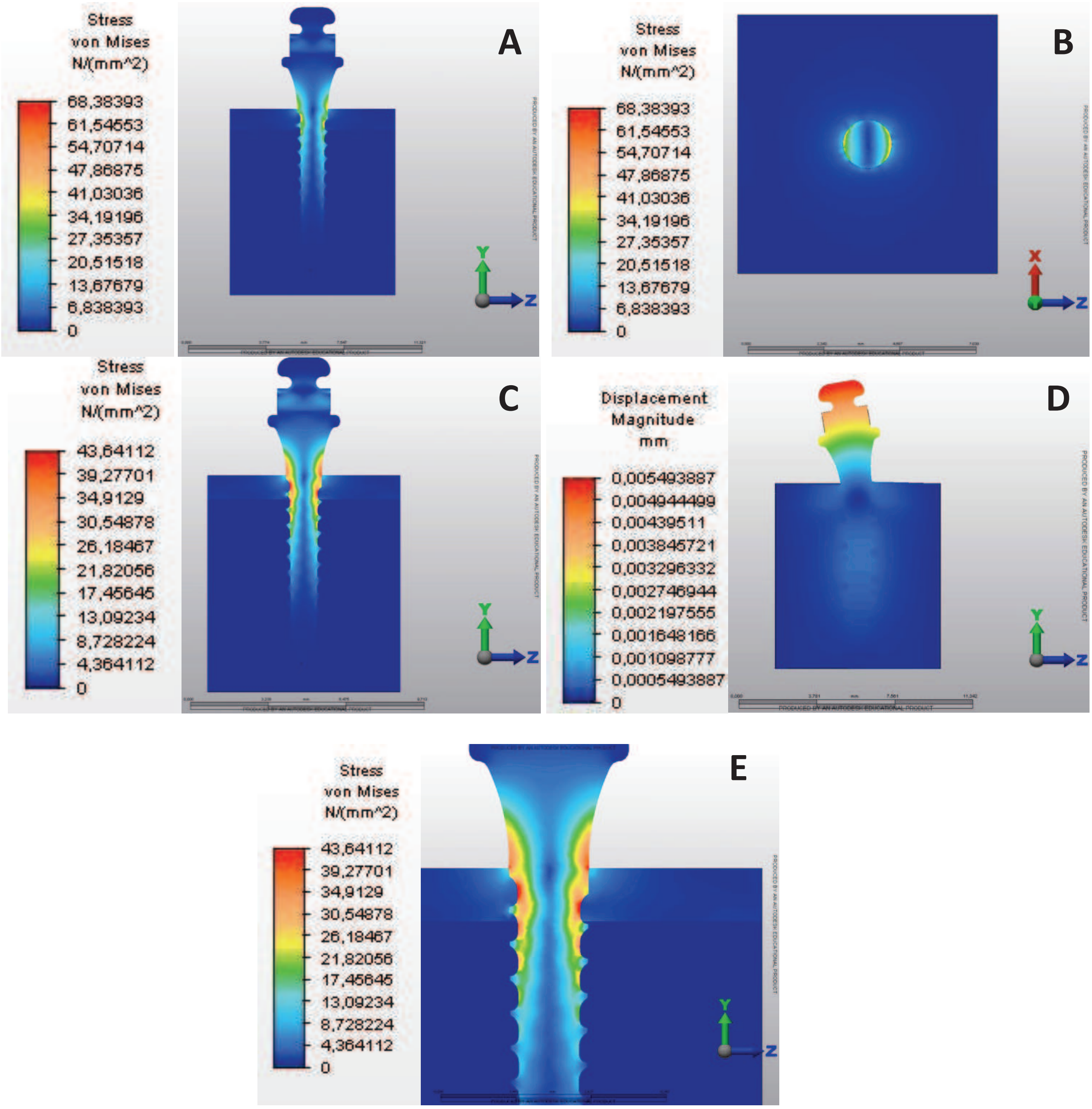


Fig 6. Distribuição das tensões para **EM3. A,** Corte transversal; **B,** Corte perpendicular; **C,** Corte transversal com menor escala dos valores máximos encontrados em todos ensaios mecânicos; **D,** Corte transversal com deflexão (escala: magnitude de deflexão); **E,** Detalhe da distribuição das tensões na região da espessura corresponde à cortical óssea

4) MI com perfil transmucoso de 2 mm de titânio (EM4)

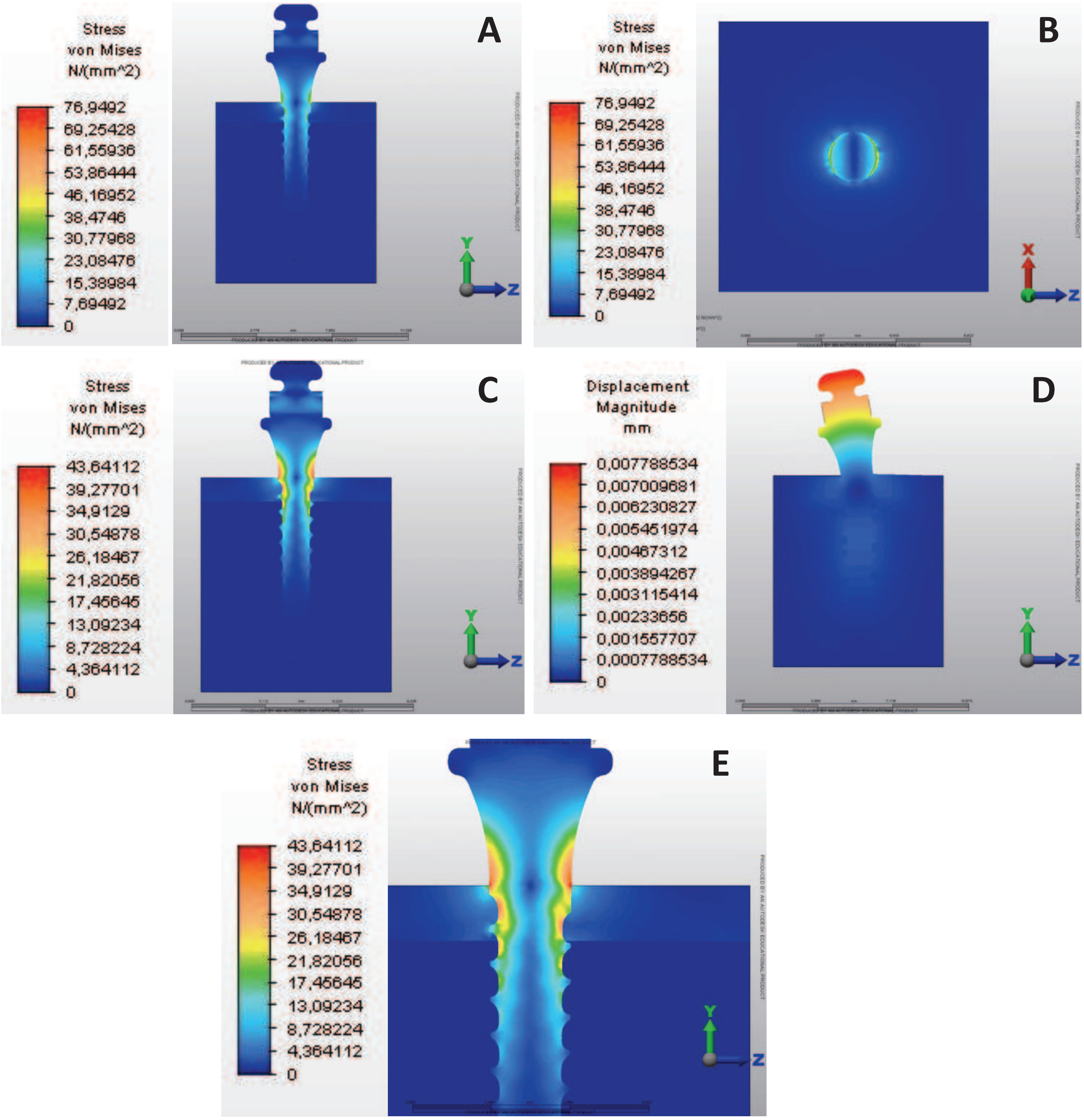


Fig 7. Distribuição das tensões para **EM4**. **A,** Corte transversal; **B,** Corte perpendicular; **C,** Corte transversal com menor escala dos valores máximos encontrados em todos ensaios mecânicos; **D,** Corte transversal com deflexão (escala: magnitude de deflexão); **E,** Detalhe da distribuição das tensões na região da espessura corresponde à cortical óssea

2. *Composição do material (Ti-6Al-4V e aço inoxidável 316)*

A maior tensão de von Mises foi encontrada nos MI feitos de titânio (EM2 53,09 MPa; EM4 76,94 MPa) em comparação com o MI de aço inoxidável (EM1 43,64 MPa; EM3 68,38 MPa).

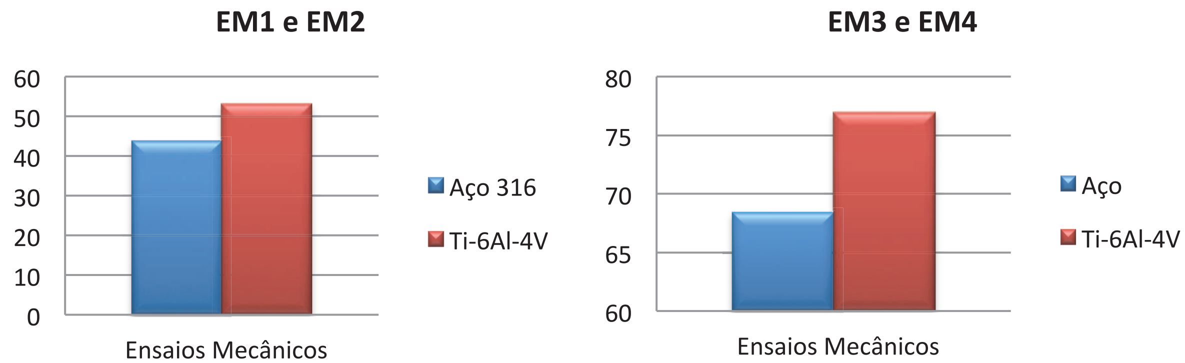


Fig 8. Valores máximos de von Mises de acordo com a composição do material

3. *Perfil transmucoso*

A maior tensão de von Mises foi encontrado no MI com perfil transmucoso de 2 mm (EM3 68,38 MPa; EM4 76,94 MPa) em comparação com o MI com perfil transmucoso de 1 mm (EM1 43,64 MPa; EM2 53,09 MPa)

4. *Deflexão*

A maior deflexão foi encontrada no EM4 (7,78 μm), seguido pelo EM3 (5,49 μm) que correspondem a MI com perfil transmucoso de 2 mm, seguido por EM2 (4,64 μm) e por ultimo EM1 (3,37 μm) que são MI com perfil transmucoso de 1 mm.

Discussão

Modelos de elementos finitos

O MEF é um método numérico que auxilia a solucionar problemas complexos em diversos campos da ciência, dividindo domínios complexos em pequenos domínios. Este método representa tanto a deformação como a distribuição de tensões tridimensionalmente, de corpos que estão expostos a carregamentos, sendo útil para simular a distribuição de tensões nas áreas das ciências biológicas e médicas.[20,28] Os resultados dos estudos com MEF fornecem informações importantes que ajudam a compreender reações biológicas complexas com maior precisão em estudos que são difíceis de desenvolver em humanos devido as grandes variações entre as amostras.

A eficácia do MEF depende do tipo de elemento e do grau de refino de malha. Neste estudo, o modelo final da malha dos EM1 e EM2 foi composto de 416.889 elementos e 81.421 nós, enquanto o modelo final do EM3 e EM4 foi composto de 577.429 elementos e 109.645 nós. Além disso, este estudo apresentou limitações na simulação. A geometria do bloco, simulando um bloco osso, foi um bloco cuboide para sua simplificação, as propriedades do material foram consideradas homogéneas, isotrópicas e linearmente elástico. O tecido mole não foi simulado pois seu impacto teria sido insignificante. Igualmente, o MI foi colocado no bloco ósseo perpendicular à superfície do osso e em perfeitas condições, e a interface entre o osso e o MI era de contato perfeito. No entanto, essas simplificações não devem alterar as analises do campo de tensões quantitativas das simulações numericas.[29]

Nos resultados deste estudo, observou-se que a maior tensão de von de Mises se concentrou na região do MI que se encontra em contato com a cortical óssea. Igualmente, em todos os carregamentos houve distribuição de tensões na região do MI localizado fora do osso logo acima da cortical óssea. Estes resultados estão em concordância com o estudo de Suzuki et al.[20] onde a tensão máxima do MI concentrou-se entre a superfície do osso de suporte e o MI.

Perfil transmucoso do MI relacionado com a tensão

O perfil transmucoso tem como objetivo manter a saúde dos tecidos peri-implantares, principalmente em áreas com pequena faixa de gengiva inserida, pois a inflamação é fator que contribui para o insucesso do MI.[30] Os resultados indicaram que a tensão máxima foi significativamente menor nos MI com perfil transmucoso de 1 mm do que nos MI com perfil transmucoso de 2 mm. Não existem estudos comparando comprimentos de perfil transmucoso, no entanto o resultado tem relação com o conceito de momento fletor causado por uma força. O momento é o efeito produzido pelo braço de alavanca de força em relação ao vínculo gerando uma tendência de rotação em um eixo transversal ao da linha de aplicação da foça na região do vínculo.[31-33]

Seguindo este princípio, quanto maior a distância do ponto de aplicação da força, maior será momento; consequentemente maior as tensões. Assim, os MI com perfil transmucoso de 2 mm possuem um braço de alavanca maior que os MI de perfil transmucoso de 1 mm. Sendo aplicada a mesma força, o resultando foi maior momento nos MI com perfil transmucoso de 2 mm, e consequentemente maior tensão de flexão.

O estudo de Lim et al,[34] com MEF e diferentes comprimentos de MI (6, 8, 10 e 12 mm), concluíram que quanto maior a exposição do comprimento do MI, maior será a tensão no osso cortical. Outro estudo de Nova et al, [13] compararam MI com e sem perfil transmucoso de duas marcas comerciais diferentes e concluíram que a presença ou ausência do perfil transmucoso parece não afetar os torques de inserção ou remoção, uma vez que somente uma marca (NEODENT) apresentou valores significativos, enquanto a outra marca (SIN), não apresentou diferenças. Outros estudos avaliaram o efeito do comprimento do MI e apresentavam resultados inconsistentes ou inconclusivos.[35,36] O motivo é que comprimento do MI não é um fator dominante na distribuição das tensões. O comprimento do MI exposto fora do osso, a distância do braço de alavanca do momento, são os fatores que influenciam na distribuição das tensões e deflexão. Por conseguinte, tanto o comprimento do MI e a profundidade da implantação deve ser considerados.[29]

Outros fatores como o diâmetro, a inflamação, infecção, inserção em locais não-queratinizados e o tamanho reduzido do MI também podem afetar na estabilidade do MI.[37] Miyawaki et al.[37] e Lim et al.[34] relataram que o diâmetro afetou as taxas de sucesso, mas Park et al.[7] relataram que não teve nenhum efeito. Miyawaki et al. em 2003, examinaram a taxa de sucesso de três tipos de

MI de titânio e os fatores associados à estabilidade dos MI usados e concluíram que MI com diâmetro maior de 1 mm tem maior sucesso.

Deformação do MI

Sempre que uma força é aplicada a um corpo, esta tende a mudar a forma e o tamanho dele. Essas mudanças são dominadas deformações e podem ser altamente visíveis ou praticamente imperceptíveis.[38] As deformações sofridas pelos MI com a aplicação da força perpendicular, neste estudo, foram leves e imperceptíveis.

Deflexão do MI

A região superior do MI foi o local de maior deflexão, como pode-se observar nas Figuras 4, 5, 6, 7 D (Pag. 8, 9, 10, 11). A maior deflexão ocorreu nos ensaios mecânicos com MI de perfil transmucoso de 2 mm do que em MI com perfil transmucoso de 1 mm. Neste estudo, a deflexão foi mínima e imperceptíveis.

Materiais do MI relacionado com a tensão

Neste estudo foi usado MI de dois materiais distintos, um de aço inoxidável (ASTM F138) e outro de titânio (ASTM F136). Aços inoxidáveis utilizados em implantes dentários precisam ter propriedades mecânicas e físicas adequadas para seu uso como baixa permeabilidade, alta resistência, baixo teor de impurezas, resistência à corrosão e variedade de técnicas de esterilização.[39,40] O titânio (Ti-6Al-4V) é o mais conhecido por possuir duas fases: uma fase alfa de estruturas cristalinas hexagonal compacta e outra fase beta que é cúbica de corpo centrado as quais se fazem presentes a temperatura ambiente, combinando resistência à corrosão, resistência mecânica específica alta, boas propriedades para altas temperaturas, conformabilidade e usinabilidade.[40,41] Embora o aço apresenta maior resistência à fratura que o titânio, a qualidade “performance” dos MI de aço poderia ser menor do que a dos de titânio.[42]

Os resultados do presente estudo mostram que a tensão máxima de von Mises foi encontrado nos MI feitos com liga de titânio Ti-6Al-4V em comparação com os MI de aço inoxidável 316. A magnitude do campo de tensões é maior no MI fabricado com liga de titânio porque a sua rigidez é aproximadamente 47%

menor que a do MI do aço inoxidável 316. Para carregamento de flexão a rigidez está diretamente relacionada com o modulo de Young.[33,43]

Considerações finais

A abordagem experimental em humanos possui limitações biológicas, éticas e de privacidade; por outro lado, o MEF proporciona uma abordagem mais manejável para a avaliação da biomecânica dentária.[29,44] Portanto, sugere-se que o presente modelo baseado em trabalhos anteriores de simulação proporciona os mesmos padrões de distribuição de tensões no MI e no osso circundante, e pode ser uma ferramenta, clinicamente, útil para estimar o efeito da distribuição de tensões e, consequentemente, prever a reação do tecido contra a força ortodôntica. Para Lim et al[34] a tensão óssea excessiva induzida por maiores comprimentos de exposição do MI permite a reabsorção óssea local.

Conclusão

Neste estudo ao se analisar as tensões geradas no MI e no osso circundante pela aplicação de uma força perpendicular ao MI de acordo com variações de comprimento de perfil transmucoso (1 mm e 2 mm) e composição do MI (Ti-6Al-4V e aço inoxidável 316) pelo método de elementos finitos. Por tanto, concluiu-se que:

1. O valor mais alto de tensão de Von Mises foi encontrado no EM4, seguido pelo EM3, depois EM2 e por último EM1;
2. As tensões estão mais concentradas no MI mais do que no osso;
3. As tensões foram menores nos MI fabricados de aço inoxidável que nos de titânio;
4. MI com perfil transmucoso de 2 mm mostraram maiores tensões que os MI com perfil transmucoso de 1 mm.

Referências

1. Araújo TM, Nascimento MHA, Bezerra F, Sobral MC. Ancoragem esquelética em Ortodontia com miniimplantes. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2006;11:126-156.
2. Mah J, Bergstrand F. Temporary anchorage devices: a status report. J Clin Orthod 2005;39:132-136; discussion 136; quiz 153.
3. Upadhyay M, Yadav S, Patil S. Mini-implant anchorage for en-masse retraction of maxillary anterior teeth: a clinical cephalometric study. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2008;134:803-810.
4. Costa A, Raffainl M, Melsen B. Miniscrews as orthodontic anchorage: a preliminary report. The International journal of adult orthodontics and orthognathic surgery 1997;13:201-209.
5. Cope JB. Temporary anchorage devices in orthodontics: a paradigm shift Seminars in Orthodontics: Elsevier; 2005: p. 3-9.
6. Reynders R, Ronchi L, Bipat S. Mini-implants in orthodontics: a systematic review of the literature. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2009;135:564. e561-564. e519.
7. Park H-S, Jeong S-H, Kwon O-W. Factors affecting the clinical success of screw implants used as orthodontic anchorage. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2006;130:18-25.
8. Wu T-Y, Kuang S-H, Wu C-H. Factors associated with the stability of mini-implants for orthodontic anchorage: a study of 414 samples in Taiwan. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery 2009;67:1595-1599.
9. Baumgaertel S. Predrilling of the implant site: is it necessary for orthodontic mini-implants? American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2010;137:825-829.
10. Cha J-Y, Kil J-K, Yoon T-M, Hwang C-J. Miniscrew stability evaluated with computerized tomography scanning. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2010;137:73-79.
11. Kim S-H, Kang S-M, Choi Y-S, Kook Y-A, Chung K-R, Huang JC. Cone-beam computed tomography evaluation of mini-implants after placement: is root proximity a major risk factor for failure? American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2010;138:264-276.
12. Massey CC, Kontogiorgos E, Taylor R, Opperman L, Dechow P, Buschang PH. Effect of force on alveolar bone surrounding miniscrew implants: A 3-dimensional microcomputed tomography study. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2012;142:32-44.
13. Nova MFPd, Carvalho FR, Elias CN, Artese F. Avaliação do torque para inserção, remoção e fratura de diferentes mini-implantes ortodônticos. Revista Dental Press Ortodontia e Ortopedia Facial 2008;13:76-87.
14. Elias CN, Ruellas ACO, Marins EC. Mechanical resistance and clinical application of orthodontic mini-implants. Rev. bras. odontol. 2011;68:95-100.
15. Marassi C, Marassi C, Cozer TB. Miniimplantes Ortodônticos. Nova visão em ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares. SPO. C 2008;20:141-148.
16. Elias CN, Guimarães GS, Muller CA. Torque de inserção e de remoção de mini-parafusos ortodônticos; Insertion and remotion torque of mini screw orthodontic implant. Rev. Bras. Implant 2005;11:5-8.
17. da Cunha AC, Marquezan M, Lima I, Lopes RT, Nojima LI, Sant'Anna EF. Influence of bone architecture on the primary stability of different mini-implant

designs. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2015;147:45-51.

18. Favero L, Brollo P, Bressan E. Orthodontic anchorage with specific fixtures: related study analysis. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2002;122:84-94.

19. Konda P, SA T. Basic principles of finite element method and its applications in orthodontics. Journal of Pharmaceutical and Biomedical Sciences 2012;16:1-4.

20. Suzuki A, Masuda T, Takahashi I, Deguchi T, Suzuki O, Takano-Yamamoto T. Changes in stress distribution of orthodontic miniscrews and surrounding bone evaluated by 3-dimensional finite element analysis. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011;140:e273-280.

21. Kojima Y, Fukui H. A numerical simulation of tooth movement by wire bending. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2006;130:452-459.

22. Jones ML, Hickman J, Middleton J, Knox J, Volp C. A validated finite element method study of orthodontic tooth movement in the human subject. J Orthod 2001;28:29-38.

23. Proffit WR, Fields Jr HW, Sarver DM. Contemporary orthodontics. Elsevier Health Sciences; 2006.

24. Logan D. A first course in the finite element method. Cengage Learning; 2011.

25. MISCHKE CR, Budynas RG, Shigley JE. Projeto de engenharia mecânica. São Paulo 2005.

26. Baggi L, Cappelloni I, Maceri F, Vairo G. Stress-based performance evaluation of osseointegrated dental implants by finite-element simulation. Simulation Modelling Practice and Theory 2008;16:971-987.

27. Largura LZ, Argenta MA, Sakima MT, Camargo ES, Guariza-Filho O, Tanaka OM. Bone stress and strain after use of a miniplate for molar protraction and uprighting: A 3-dimensional finite element analysis. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2014;146:198-206.

28. Jasmine MI, Yezdani AA, Tajir F, Venu RM. Analysis of stress in bone and microimplants during en-masse retraction of maxillary and mandibular anterior teeth with different insertion angulations: a 3-dimensional finite element analysis study. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2012;141:71-80.

29. Liu T-C, Chang C-H, Wong T-Y, Liu J-K. Finite element analysis of miniscrew implants used for orthodontic anchorage. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2012;141:468-476.

30. ARAUJO T, LIMA FILHO R, BOLOGNESE A. Ancoragem esquelética com mini-implantes. LIMA FILHO, RMA; BOLOGNESE, AM Ortodontia: arte e ciência 2007;1:393-448.

31. Melo Ferreira FP. Produção do Journal of Biomechanics entre os anos de 2000 e 2001 relacionada ao tema equilíbrio corporal. Instituto de Educação física e desportos: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2003.

32. Sears FW, Zemansky MW, Young HD. College physics. Reading, Mass.: Addison-Wesley Pub. Co.; 1985.

33. Popov E, Balan T. Engineering Mechanics of Solids. 1999: Prentice-Hall, New Jersey.

34. Lin T-S, Tsai F-D, Chen C-Y, Lin L-W. Factorial analysis of variables affecting bone stress adjacent to the orthodontic anchorage mini-implant with finite element analysis. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2013;143:182-189.

35. Gracco A, Cirignaco A, Cozzani M, Boccaccio A, Pappalettere C, Vitale G. Numerical/experimental analysis of the stress field around miniscrews for orthodontic anchorage. The European Journal of Orthodontics 2009;31:12-20.

36. Stahl E, Keilig L, Abdelgader I, Jäger A. Numerical analyses of biomechanical behavior of various orthodontic anchorage implants. Journal of Orofacial Orthopedics/Fortschritte der Kieferorthopädie 2009;70:115-127.

37. Miyawaki S, Koyama I, Inoue M, Mishima K, Sugahara T, Takano-Yamamoto T. Factors associated with the stability of titanium screws placed in the posterior region for orthodontic anchorage. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2003;124:373-378.

38. Lim JW, Kim WS, Kim IK, Son CY, Byun HI. Three dimensional finite element method for stress distribution on the length and diameter of orthodontic miniscrew and cortical bone thickness. Korean Journal of Orthodontics 2003;33:11-20.

39. Hibbeler RC. Resistência dos materiais. Pearson Prentice Hall; 2010.

40. Buss GD, K.S; Vicente M.G. Utilização de aços inoxidáveis em implantes. Boletim Informativo de Tecnovigilância 2011:1-6.

41. Askeland DR. The science and engineering of materials. Boston: PWS Pub.; 1998.

42. Jesuíno G, Ribeiro L, Nakazato R, Codaro E, Hein LdO. Propriedades mecânicas e resistência à corrosão da liga Ti-4Al-4V obtida da reciclagem da liga Ti-6Al-4V. Materials Research 2001;4:63-69.

43. MatWeb. MatWeb- The online Materials Information Resource; 1996-2015.

44. Chang C-HF, Chin-Lan; Hsu, Jui-Hsu; Chen, Chang-Pen; Chuang, Shu-Fen. Cavity dimension effect on MOD dental restoration filled with resin composite-a finite element interface stress evaluation. J Med Biol Eng 2004;24:195-200.

Referencias formatadas automaticamente por meio do software EndNote X7 e estilo Amer J Orthodontics.ens

ARTIGO EM INGLÊS

TITLE PAGE

Stress in the mini-screw and surrounding bone according to the transmucosal profile and mini-screw composition: A finite element analysis

Joana Estephany Gordillo Yépez, DDS

Graduate Program in Orthodontics

School of Health and Biosciences

Pontifical Catholic University of Paraná, Curitiba, Brazil

E-mail: joanagordillo3@gmail.com

Orlando Tanaka, DDS, PhD (Corresponding author)

Professor, Graduate Program in Orthodontics

School of Health and Biosciences

Pontifical Catholic University of Paraná, Curitiba, Brazil

R. Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho

80215-901 Curitiba-Pr, Brazil

Phone: 55 (41) 3271-1637

Fax: 55 (41) 3271-1405

E-mail: tanakaom@gmail.com

Abstract

Introduction: This study aimed to analyze the finite element method (FEM) stress generated in the mini-screw (MS) and surrounding bone upon applying a force perpendicular to the MS with varying transmucosal profile lengths and compositions. **Methods:** Mini-screws with two transmucosal profile lengths (1 mm and 2 mm) were modeled in using Computer Aided Design (CAD) and analyzed by FEM using the mechanical properties of stainless steel (ASTM F138) and titanium (ASTM F136). A 3.5-N (356.90 gf) force was applied perpendicularly to the MS during four mechanical tests as follows: EM1, 1-mm transmucosal profile and stainless steel MS; EM2, 1-mm transmucosal profile and titanium MS; EM3, 2-mm transmucosal profile and stainless steel MS; and EM4, 2-mm transmucosal profile and titanium MS. **Results:** The stress was most concentrated at the MS in all mechanical tests, especially at the region contacting the cortical bone. The von Mises voltage was highest in EM4, followed by EM3, EM2, and EM1. **Conclusions:** The highest stress was observed in MS with a 2-mm transmucosal profile and titanium composition compared with a stainless steel MS and identical transmucosal profile.

Keywords: dental implant, orthodontic anchorage procedures, finite element analysis

Introduction

Orthodontics has developed rapidly in recent years, and several devices are currently available to assist the orthodontist in performing treatment, thus facilitating therapy, reducing treatment time, and minimizing patient involvement.[1]

Anchoring is the determinant factor for the success or failure of biomechanical application. A variety of temporary anchorage devices (TADs) are used to optimize skeletal anchorage devices, including mini-screws (MS), micro-implants, orthodontic mini-screws, and micro-screws.[1] TAD is defined as "all the variations of implants that are installed to promote orthodontic anchorage and are removed after the biomechanics".[1,2] From a scientific point-of-view, the most appropriate term is MS, although there is no consensus.[1]

The MS was developed during the search for a suitable anchorage for orthodontic treatment.[3,4] Installation and removal is simple, inexpensive, and comfortable for patients.[5-11] Its small size allows installation in various locations of the alveolar bone, including the interradicular space.[12,13] The screws are manufactured from titanium grade 5 (Ti6Al-4V)[14,15] and alloy ASTM F136. This alloy has bioactive characteristics inferior than pure titanium and greater resistance than pure titanium. This system relies on the primary mechanical stability arising from osseointegration, rather than secondary stability.[16] A few MS are also manufactured from stainless steel 316 grade II (ASTM F138).[14] These devices have a higher mechanical resistance when used in osseointegrated dental implants compared with commercially pure titanium.[14]

MS comprise three distinct parts as follows:

a) Head design: couples to the clinically exposed orthodontic device

b) Transmucosal profile: area between the intraosseous portion and screw head that accommodates the peri-implant soft tissue

c) Long position: intraosseous portion corresponding to the MS threads.[2,14]

MS have different sizes, shapes, diameters, and transmucosal profiles, and these variations may compromise its performance. The MS form must provide mechanical locking into bone, which directly influences the implant stability. It should also ensure that the load distribution is not detrimental to the bone physiology and limits trauma beyond that occurring during insertion.[16-18]

Various clinical scenarios can be simulated using the finite element method (FEM) to evaluate the stress distribution in the areas surrounding bone.[19] However, the stress distribution in MS with different transmucosal profiles has not been examined, nor has the stress distribution in mini-implants with different profile lengths, transmucosal profiles, and materials. An understanding of the stress distribution would help in achieving greater strength and stability of MI. Therefore, the objective of this study was to analyze, using FEM, the stress that are generated when a perpendicular force is applied to the MS and surrounding bone, according to changes in the transmucosal profile length (1 mm and 2 mm) and MS composition (Ti6Al-4V and stainless steel 316).

Material and Methods

An MS (Morelli, SP) measuring 1.5 mm in diameter and 8 mm in length with a 1-mm to 2-mm transmucosal profile (Morelli 37.10.102 and 37.10.202; Figure 1) was three-dimensionally simulated in a Computer Aided Design (CAD) application for creating solid models based on the measurements provided by the manufacturer. The MS was assigned the mechanical properties of two materials, titanium (ASTM F136) and stainless steel (ASTM F138) Table 1.

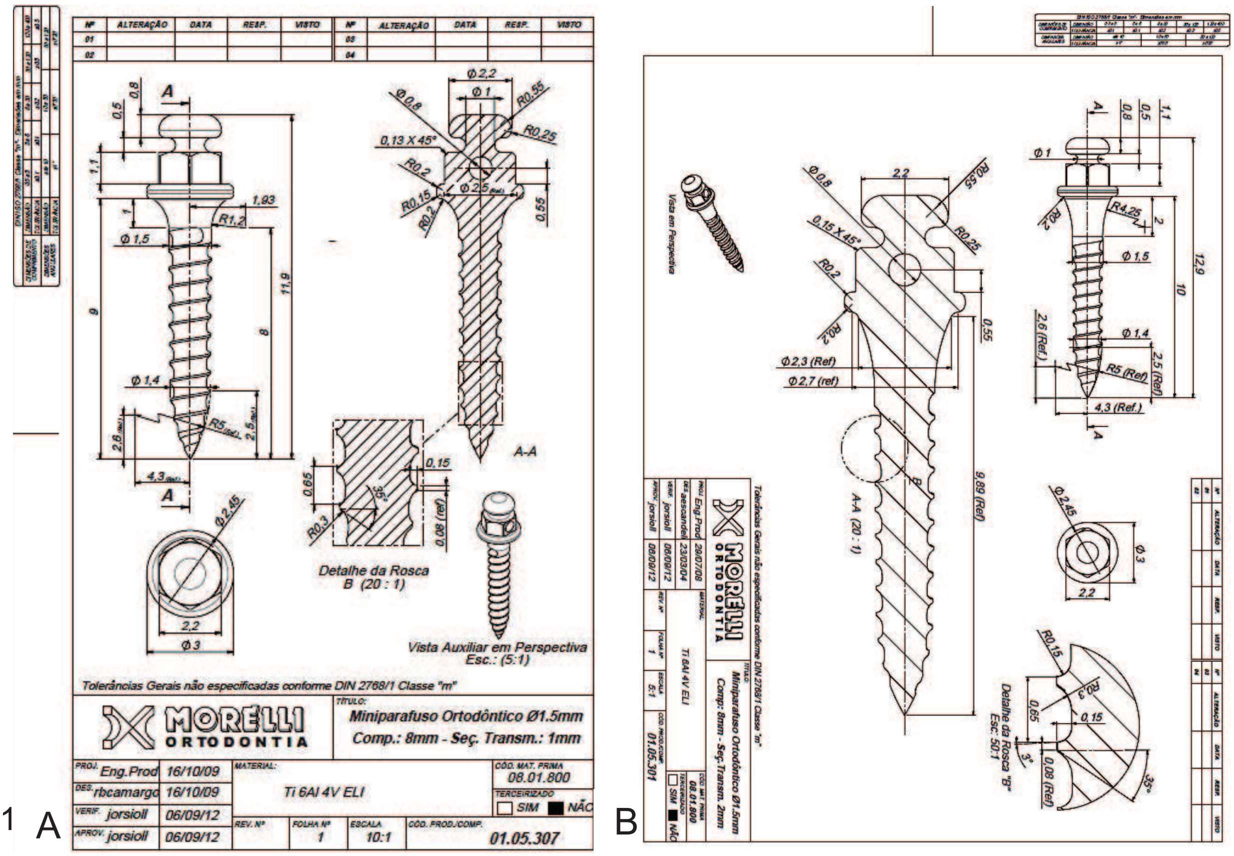


Fig 1. Mini-screw (MS) design. **A,** MS with a 1-mm transmucosal profile and **B,** MS with a 2-mm transmucosal profile.

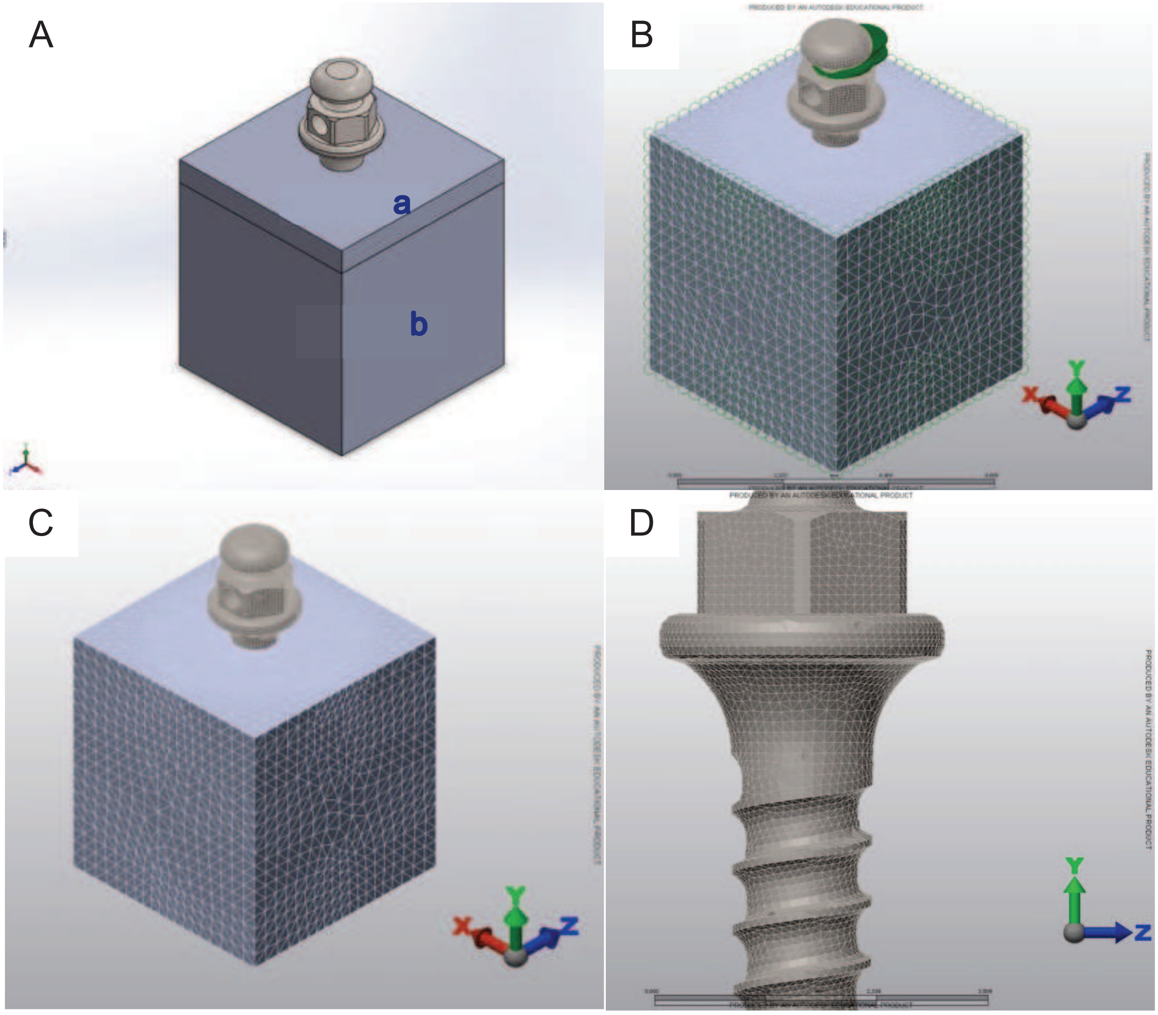


Fig 2. Three-dimensional modeling used in the mechanical tests **A,** Cortical bone measuring 1-mm thick (top line) and trabecular bone. **B,** Three-dimensional view of boundary conditions and load application view at the mini-screw (MS) head; **C,** Three-dimensional tetrahedral mesh; **D,** MS mesh detail

Table 1. Material properties used in finite element analysis

Material	*Young´s modulus (MPa)*	*Poisson´s ratio*
Titanium	110,000[a]	0.33[a]
Stainless steel	205,000[b]	0.29[b]
Cortical bone	13,800[c]	0.26[c]
Cancellous bone	345[c]	0.31[c]

[a]:Suzuki et al.[20]; [b]Kojima and Fukui[21]; [c]Jones et al.[22]

All computational MS models were inserted into a cuboid block format (9-mm height and 8-mm width and depth) and modeled three-dimensionally in the same program. The blocks were formed into two layers reflecting the relevant performance properties of cortical and trabecular bone (Figure 2A). The cortical bone layer was fixed at 1-mm thick. The interface between the bone and MS was perfect contact. Once complete, the solid model was transferred to the finite element program (Autodesk Simulation Multiphysics® 2013).

Concerning the model geometry, we generated a finite element mesh comprising linear tetrahedral elements of high order (first order) and then performed a convergence analysis of the stress field defined by the mesh in order to allow the FEM analysis. The length of the element edges in the analysis ranged 0.375–0.500 mm (Figure 2C and D). The block exhibited higher mesh refinement in the 3-mm bone region surrounding the MS (Figure 3A and B). Thus, the final mesh in the EM1 and EM2 models comprised 416,889 elements and 81,421 nodes, while the final EM3 and EM4 models comprised 577,429 elements and 109,645 nodes. On the side faces of each cuboid, the translations were restricted in the x-, y-, and z-directions as boundary conditions (Figure 2C, green circles). These conditions were necessary to simulate the rest of the jaw. A 3.5-N load was applied to the MS head directed along the z axis (Figure 2B, green lines). This force magnitude is realistic and applied clinically.[23]

All materials (cortical bone, cancellous bone, titanium MS, and stainless steel MS) were assumed to have homogeneous, isotropic and linearly elastic behavior with a specific Young's modulus and Poisson's ratio (Table 1). Furthermore, the stress field and strain analysis of the finite element occurred within the elastic range of stress.

The simulations were divided into two length groups (1 mm and 2 mm) and subjected to the following MS and transmucosal profile material combinations:

1) EM1: stainless steel MS and 1-mm transmucosal profile

2) EM2: titanium MS and 1-mm transmucosal profile

3) EM3: stainless steel MS and 2-mm transmucosal profile

4) EM4: titanium MS and 2-mm transmucosal profile

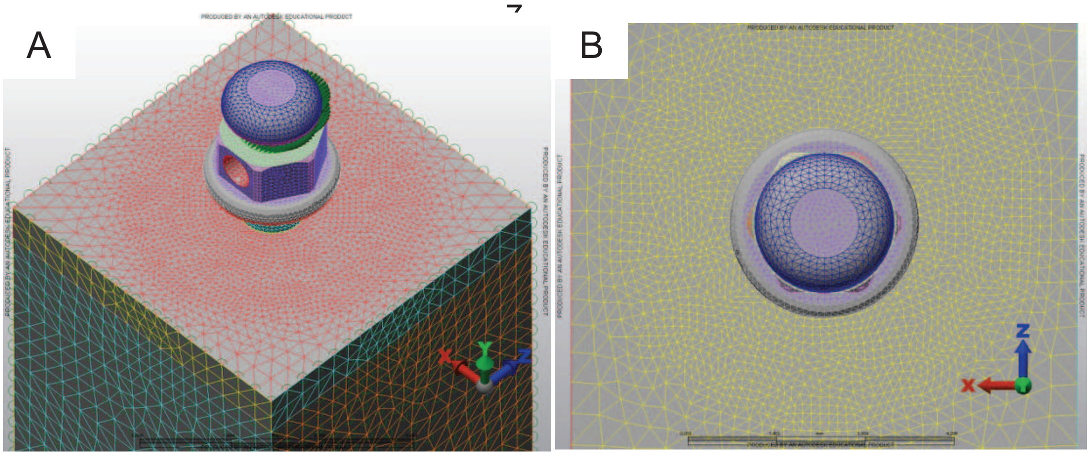


Fig 3. A, Mesh refinement in the bone region surrounding the mini-screw (MS); **B,** Magnified top view of the mesh.

The coordinates were determined automatically by the Autodesk Simulation Multiphysics® program. The field stress on the FEM was assessed according to the distortion energy theory for ductile materials, also known as the von Mises[24,25] failure criterion,[24,25] which has been used previously in orthodontics.[20,26,27]

The stress on the bone and MS elements was evaluated by the von Mises yield criterion. Maximum stress in the cortical bone was measured and compared between each model.

Results

1. Stress evaluation

The stress distribution in the bone and MS was evaluated according to a color scale, with blue indicating regions of low stress and red indicating regions of high stress. These regions also indicated areas of stress concentration.

We found that the stress distribution at the bone-MS interface in all four test conditions was highest at the MS region in contact with the cortical bone. In addition, in all loading conditions for the MS, the stress was the most concentrated outside the bone just above the cortical bone.

The EM4 model showed the highest von Mises stress value (76.94 MPa), followed by EM3 (68.38 MPa), EM2 (53.09 MPa), and EM1 (43.64 MPa).

Table 2. Maximum and minimum von Mises stress values in the four load models

	EM1 (MPa)	*EM2 (MPa)*	*EM3 (MPa)*	*EM4 (MPa)*
MAX	43.64	53.09	68.38	76.94
MIN	0	0	0	0

Subtitles: MAX (maximum voltage value); MIN (minimum voltage value)

1) Stainless steel MS with 1-mm transmucosal profile (EM1)

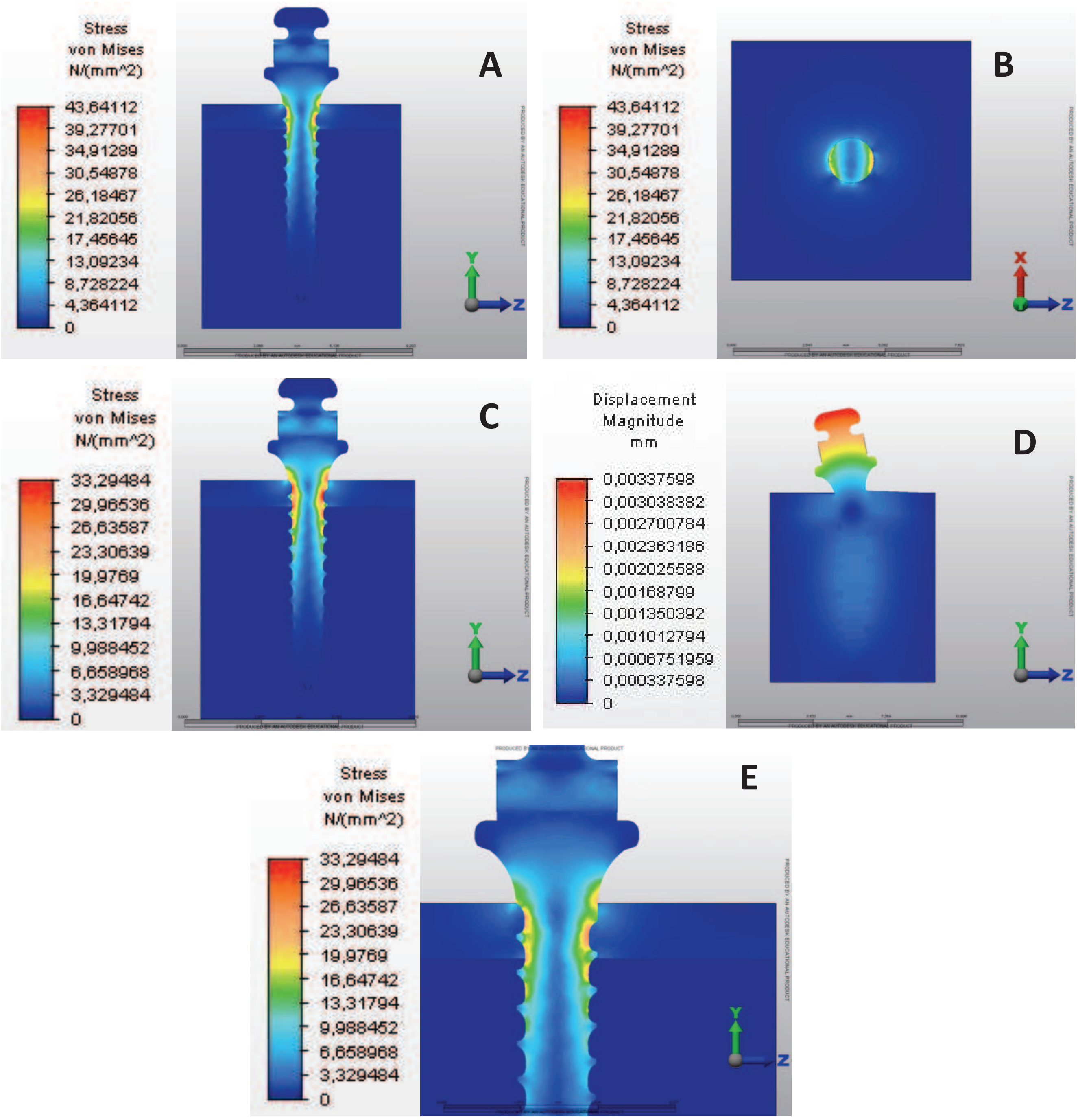


Fig 4. Stress distribution in EM1. **A,** Cross-section; **B,** Perpendicular court; **C,** Transverse section; the EM1 model had the lowest magnitude of stress among the mechanical test models; **D,** Transverse section deflection (scale: magnitude of deflection); **E,** Stress distribution in the region corresponding to the cortical bone

2) Titanium MS with 1-mm transmucosal profile (EM2)

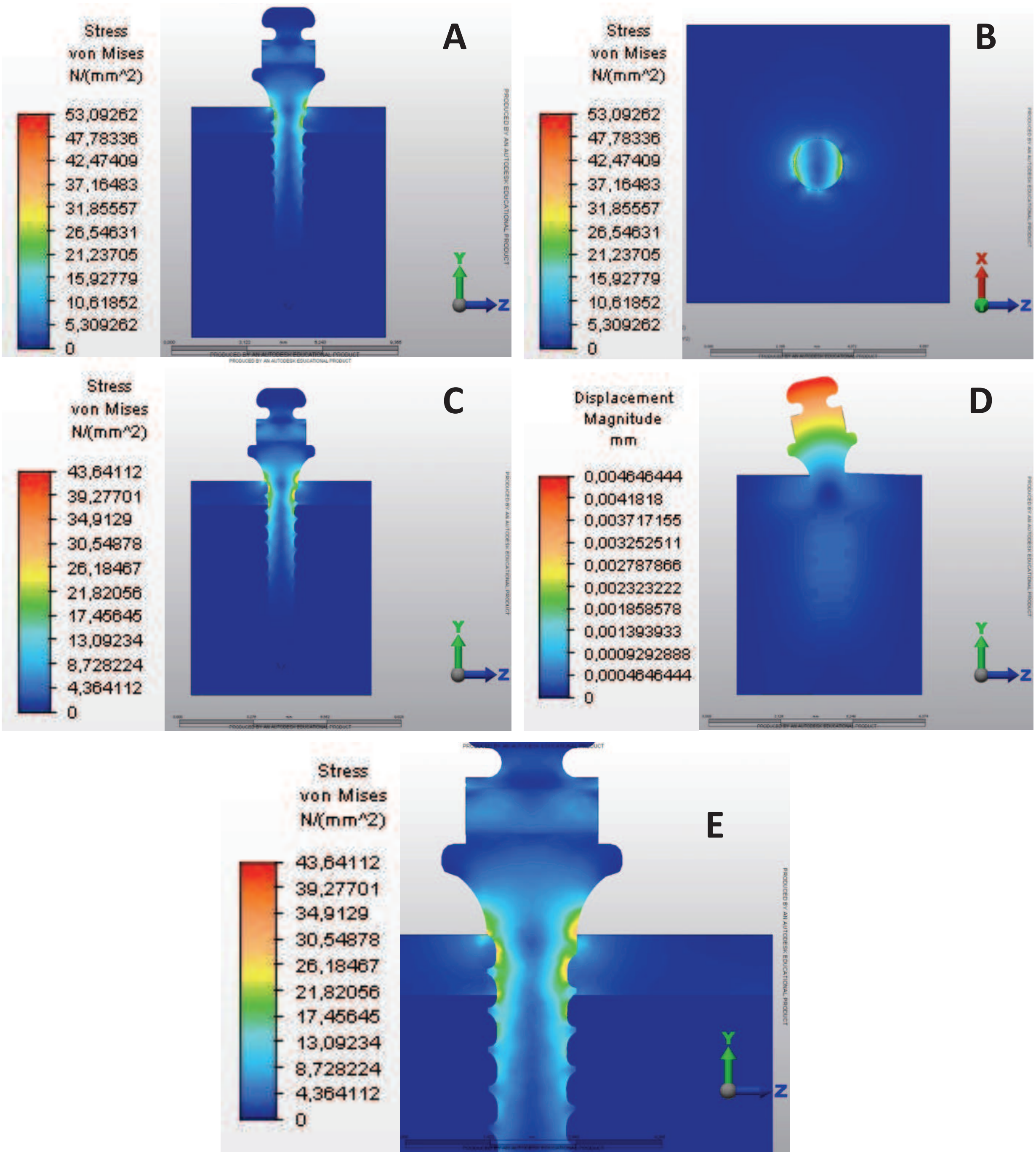


Fig 5. Stress distribution in EM2. **A,** Cross-section; **B,** Perpendicular court; **C,** Transverse section; the EM2 model had the lowest magnitude of stress among the mechanical test models; **D,** Transverse section deflection (scale: magnitude of deflection); **E,** Stress distribution in the region corresponding to the cortical bone

3) Stainless steel MS with a 2-mm transmucosal profile (EM3)

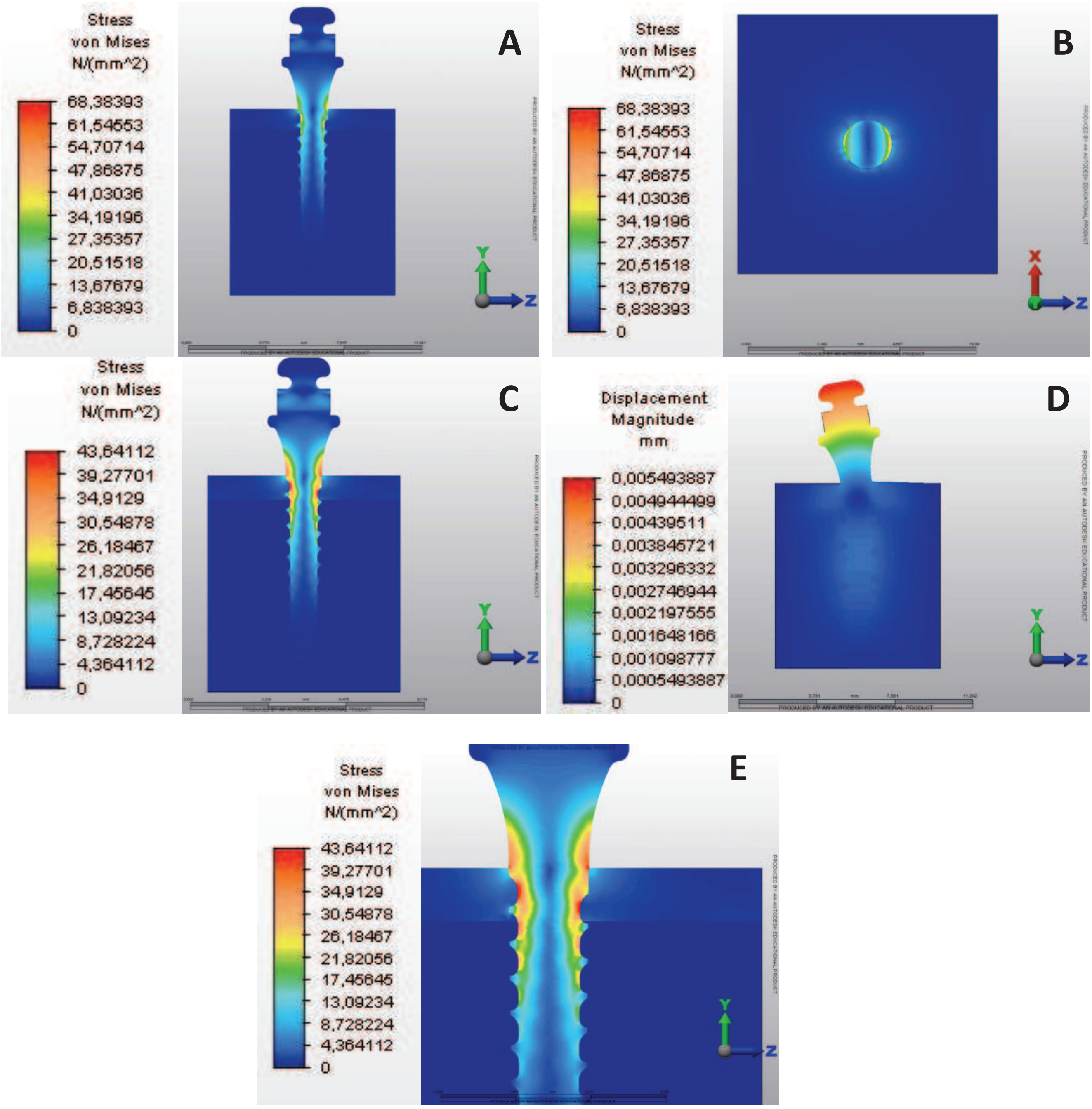


Fig 6. Stress distribution in EM3. **A,** Cross-section; **B,** Perpendicular court; **C,** Transverse section; the EM3 model had the lowest magnitude of stress among the mechanical test models; **D,** Transverse section deflection (scale: magnitude of deflection); **E,** Stress distribution in the region corresponding to the cortical bone

4) Titanium MS with a 2-mm transmucosal profile (EM4)

1

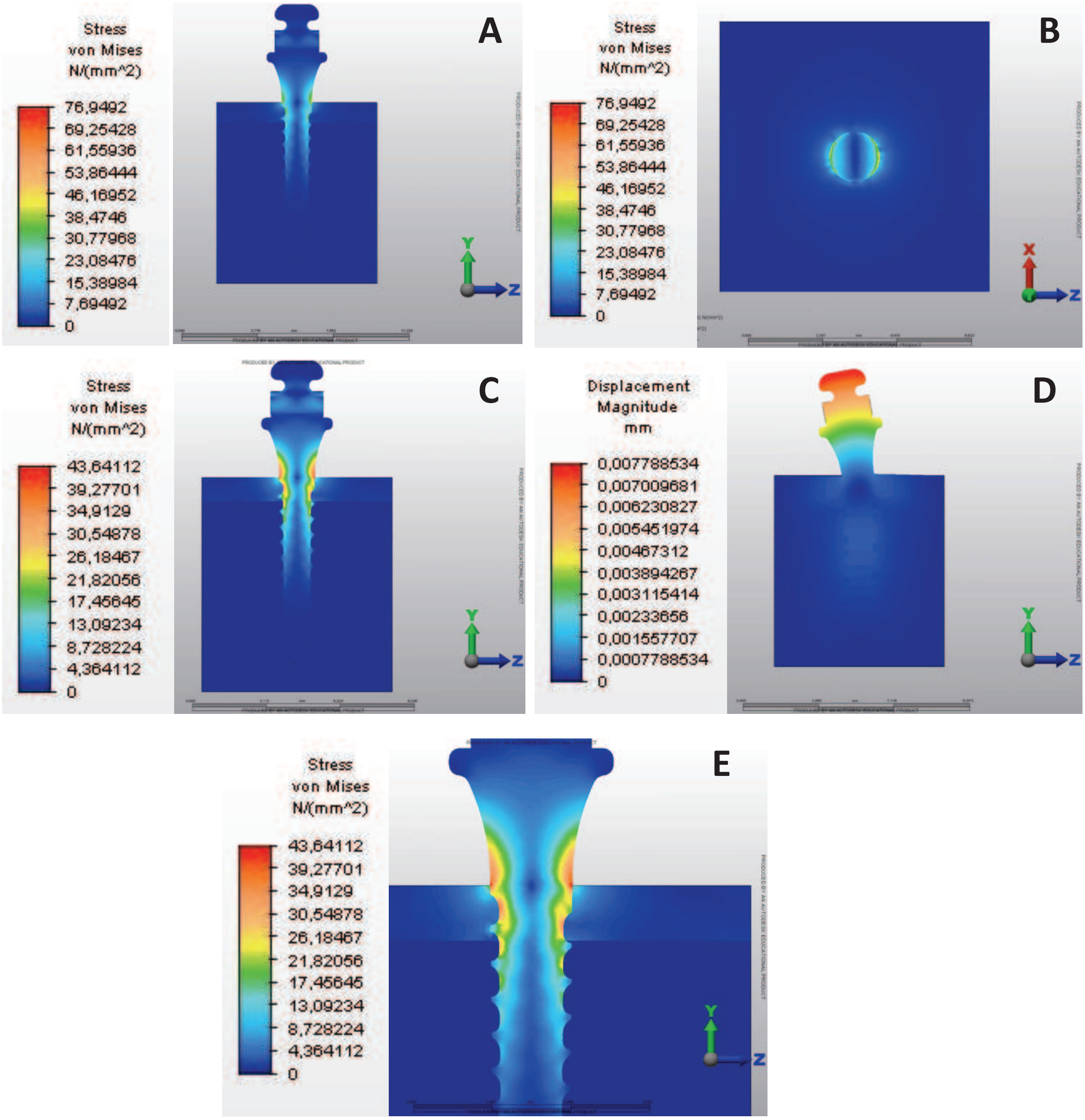


Fig 7. Stress distribution in EM4. **A,** Cross-section; **B,** Perpendicular court; **C,** Transverse section; the EM4 model had the lowest magnitude of stress among the mechanical test models; **D,** Transverse section deflection (scale: magnitude of deflection); **E,** Stress distribution in the region corresponding to the cortical bone

2. *Material composition (Ti-6Al-4V and 316 stainless steel)*

The von Mises stress was higher in the titanium MS (EM2 53.09 MPa; EM4 76.94 MPa) than in the stainless steel MS (EM1 43.64 MPa; EM3 68.38 MPa).

3. Transmucosal profile

The von Mises stress was higher in the MS with a 2-mm transmucosal profile (EM3 68.38 MPa; EM4 76.94 MPa) than in those with a 1-mm transmucosal profile (EM1 43.64 MPa; EM2 53.09 MPa).

4. Displacement

The largest displacement occurred in EM4 (7.78 μm), followed by EM3 (5.49 μm), which both have a 2-mm transmucosal profile, followed by EM2 (4.64 μm), and EM1 (3.37 μm), which both have a 1-mm transmucosal profile.

Discussion

Finite element models

FEM is a numerical method that helps solve complex problems in a variety of scientific fields by dividing complex areas into small, simple areas. This method represent the deformation as well as the distribution of stress in a tridimensional way, of bodies that are exposed to loads, making it useful for simulating the stress distribution in biological and medical science studies.[20,28] The results of FEM studies provide important information allowing investigators to accurately understand complex biological reactions that are otherwise difficult to study in humans due to the wide variations between subjects.

The effectiveness of FEM depends on the type and degree of mesh refinement. In this study, the end of the mesh model EM1 and EM2 comprised

416.889 elements and 81.421 nodes, while the end of the EM3 and EM4 models comprised 577.429 elements and 109.645 nodes. This study did have several limitations in the simulation. The geometry used to simulate a bone block was a cuboid pack for simplicity, the material properties were homogeneous and isotropic, and the soft tissue was not been simulated because its effect was surmised to be insignificant. Also, the MS was positioned within the bone block perpendicular to the bone surface and in perfect condition, and perfect contact was maintained between the bone-MS interface. However, these simplifications should not change the analysis of the field of quantitative strains of numerical simulations.[29]

We observed that most of the von Mises stress concentrated in the MS region, which is in contact with the cortical bone. Also, during loading, the concentrated stress region was located outside the bone just above the cortical bone in all models. These results are consistent with those of Suzuki et al.,[20] who found that the maximum voltage of the MS was concentrated between the surface of the support bone and MS.

MS transmucosal profile associated with stress

The transmucosal profile is designed to maintain the health of peri-implant tissues, especially in areas with minimal attached gingiva, because inflammation is a contributing factor to MS failure.[30] Our results showed that the maximum stress was significantly higher in MS with a 1-mm transmucosal profile than in those with a 2-mm transmucosal profile. There are no studies comparing MS according to the transmucosal profile thickness; however, our results reflect the principle of a bending moment caused by a force. The moment of force is the effect produced on a body by a force applied at a relatively distant point on the line of action of this force, ultimately generating rotational movement.[31,32]

Following this principle, the further away the applied force, the greater the moment, and consequently, the greater the stress. Thus, the MS with a 2-mm transmucosal profile has a longer lever arm than a MS with a 1-mm transmucosal profile. Application of the equivalent force generated a higher moment in the MS with a 2-mm transmucosal profile and consequently, greater bending stress.

In a FEM study assessing different MS lengths (8, 10, and 12 mm), Lin et al.[45] concluded that a longer MS length was associated with higher stress in the cortical bone. Nova et al.[13] compared two brands of MS with and without a transmucosal profile and concluded that the presence or absence of the transmucosal profile did not affect the insertion or removal torques because only one device (NEODENT) showed significant torque, while torque in the other device (SIN) did not vary. Some studies evaluating the effect of MS length have reported inconsistent or inconclusive results.[35,36] This is because the MS length is not a determining factor in stress distribution. The exposed MS length from the bone and the length of the moment lever arm are the factors that primarily influence the stress distribution and displacement. Therefore, both the MS length and depth of implantation must be considered. [29]

Other factors, such as the MS diameter, inflammation, infection, insertion into non-keratinized tissue, and a small MS size, may also affect the MS stability.[37] Miyawaki et al.[37] and Lim et al.[34] found that the MS diameter affected the success rate, but Park et al.[7] reported that the diameter had no effect. In 2003, Miyawaki et al. examined the success rate of three types of titanium MS and the factors associated with stability; they concluded that the 1-mm MS was more successful.

MS displacement

The upper region of the MS was the point of maximum deformation, as illustrated in Figures 4–7D. The greatest deformation occurred in the mechanical tests using a MS with a 2-mm transmucosal profile compared with the 1-mm transmucosal profile. In this study, the MS displacement was minimal.

MS materials associated with stress

The MS used in this study comprised two different materials, stainless steel (ASTM F138) and titanium (ASTM F136). The stainless steel used in dental implants must have suitable mechanical and physical properties, namely low-permeability, high strength, low percentage of impurities, corrosion resistance, and amenable to a variety of sterilization techniques.[39,40] Titanium (Ti-6Al-4V) is known to have two phases: an hexagonal close-packed alpha phase and a beta crystalline structure phase, which is a body centered cubic. Both phases are present at ambient temperature, ensuring corrosion resistance, high specific strength, good properties at high temperatures, formability, and usability.[40,41]

The present results showed that the maximum von Mises stress occurred in the MS comprising titanium alloy Ti-6Al-4V compared with the stainless steel 316 device. We surmise that the stress field was higher in the titanium alloy MS because it is approximately 47% less stiff than the stainless steel 316 MS, and the bending stiffness in response to a load is directly related to the Young's modulus.[33,43]

The experimental approach in humans has biological, ethical, and privacy limitations, and FEM provides a more practical approach to evaluating dental biomechanics.[29,44] Our simulation model appears to exhibit the same pattern of stress distribution in the surrounding bone and MS, and thus, may be a clinically useful tool for assessing the effect of stress distribution and predicting the tissue reaction in response to an orthodontic force. As observed by Lin et al.[45], excessive bone stress induced by a longer MS exposure length facilitates local bone resorption.

Conclusion

In the present study, we analyzed the stress generated in the MS and surrounding bone upon applying a perpendicular force to the MS according to the transmucosal profile length (1 mm and 2 mm) and MS composition (Ti-6Al-4V alloy steel and stainless 316) using the finite element method. We concluded the following:

1. The highest von Mises stress was observed in EM4, followed by EM3, EM2, and EM1.
2. The stress was more concentrated at the MS than in the bone.
3. The stress was less in the stainless steel MS than in the titanium MS;
4. MS with a 2-mm transmucosal profile showed higher stress than those with a 1-mm transmucosal profile.

References

1. Araújo TM, Nascimento MHA, Bezerra F, Sobral MC. Ancoragem esquelética em Ortodontia com miniimplantes. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2006;11:126-156.

2. Mah J, Bergstrand F. Temporary anchorage devices: a status report. J Clin Orthod 2005;39:132-136; discussion 136; quiz 153.

3. Upadhyay M, Yadav S, Patil S. Mini-implant anchorage for en-masse retraction of maxillary anterior teeth: a clinical cephalometric study. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2008;134:803-810.

4. Costa A, Raffainl M, Melsen B. Miniscrews as orthodontic anchorage: a preliminary report. The International journal of adult orthodontics and orthognathic surgery 1997;13:201-209.

5. Cope JB. Temporary anchorage devices in orthodontics: a paradigm shift Seminars in Orthodontics: Elsevier; 2005: p. 3-9.

6. Reynders R, Ronchi L, Bipat S. Mini-implants in orthodontics: a systematic review of the literature. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2009;135:564. e561-564. e519.

7. Park H-S, Jeong S-H, Kwon O-W. Factors affecting the clinical success of screw implants used as orthodontic anchorage. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2006;130:18-25.

8. Wu T-Y, Kuang S-H, Wu C-H. Factors associated with the stability of mini-implants for orthodontic anchorage: a study of 414 samples in Taiwan. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery 2009;67:1595-1599.

9. Baumgaertel S. Predrilling of the implant site: is it necessary for orthodontic mini-implants? American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2010;137:825-829.

10. Cha J-Y, Kil J-K, Yoon T-M, Hwang C-J. Miniscrew stability evaluated with computerized tomography scanning. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2010;137:73-79.

11. Kim S-H, Kang S-M, Choi Y-S, Kook Y-A, Chung K-R, Huang JC. Cone-beam computed tomography evaluation of mini-implants after placement: is root proximity a major risk factor for failure? American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2010;138:264-276.

12. Massey CC, Kontogiorgos E, Taylor R, Opperman L, Dechow P, Buschang PH. Effect of force on alveolar bone surrounding miniscrew implants: A 3-dimensional microcomputed tomography study. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2012;142:32-44.

13. Nova MFPd, Carvalho FR, Elias CN, Artese F. Avaliação do torque para inserção, remoção e fratura de diferentes mini-implantes ortodônticos. Revista Dental Press Ortodontia e Ortopedia Facial 2008;13:76-87.

14. Elias CN, Ruellas ACO, Marins EC. Mechanical resistance and clinical application of orthodontic mini-implants. Rev. bras. odontol. 2011;68:95-100.

15. Marassi C, Marassi C, Cozer TB. Miniimplantes Ortodônticos. Nova visão em ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares. SPO. C 2008;20:141-148.

16. Elias CN, Guimarães GS, Muller CA. Torque de inserção e de remoção de mini-parafusos ortodônticos; Insertion and remotion torque of mini screw orthodontic implant. Rev. Bras. Implant 2005;11:5-8.

17. da Cunha AC, Marquezan M, Lima I, Lopes RT, Nojima LI, Sant'Anna EF. Influence of bone architecture on the primary stability of different mini-implant

designs. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2015;147:45-51.

18. Favero L, Brollo P, Bressan E. Orthodontic anchorage with specific fixtures: related study analysis. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2002;122:84-94.

19. Konda P, SA T. Basic principles of finite element method and its applications in orthodontics. Journal of Pharmaceutical and Biomedical Sciences 2012;16:1-4.

20. Suzuki A, Masuda T, Takahashi I, Deguchi T, Suzuki O, Takano-Yamamoto T. Changes in stress distribution of orthodontic miniscrews and surrounding bone evaluated by 3-dimensional finite element analysis. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011;140:e273-280.

21. Kojima Y, Fukui H. A numerical simulation of tooth movement by wire bending. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2006;130:452-459.

22. Jones ML, Hickman J, Middleton J, Knox J, Volp C. A validated finite element method study of orthodontic tooth movement in the human subject. J Orthod 2001;28:29-38.

23. Proffit WR, Fields Jr HW, Sarver DM. Contemporary orthodontics. Elsevier Health Sciences; 2006.

24. Logan D. A first course in the finite element method. Cengage Learning; 2011.

25. MISCHKE CR, Budynas RG, Shigley JE. Projeto de engenharia mecânica. São Paulo 2005.

26. Baggi L, Cappelloni I, Maceri F, Vairo G. Stress-based performance evaluation of osseointegrated dental implants by finite-element simulation. Simulation Modelling Practice and Theory 2008;16:971-987.

27. Largura LZ, Argenta MA, Sakima MT, Camargo ES, Guariza-Filho O, Tanaka OM. Bone stress and strain after use of a miniplate for molar protraction and uprighting: A 3-dimensional finite element analysis. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2014;146:198-206.

28. Jasmine MI, Yezdani AA, Tajir F, Venu RM. Analysis of stress in bone and microimplants during en-masse retraction of maxillary and mandibular anterior teeth with different insertion angulations: a 3-dimensional finite element analysis study. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2012;141:71-80.

29. Liu T-C, Chang C-H, Wong T-Y, Liu J-K. Finite element analysis of miniscrew implants used for orthodontic anchorage. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2012;141:468-476.

30. ARAUJO T, LIMA FILHO R, BOLOGNESE A. Ancoragem esquelética com mini-implantes. LIMA FILHO, RMA; BOLOGNESE, AM Ortodontia: arte e ciência 2007;1:393-448.

31. Melo Ferreira FP. Produção do Journal of Biomechanics entre os anos de 2000 e 2001 relacionada ao tema equilíbrio corporal. Instituto de Educação física e desportos: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2003.

32. Sears FW, Zemansky MW, Young HD. College physics. Reading, Mass.: Addison-Wesley Pub. Co.; 1985.

33. Popov E, Balan T. Engineering Mechanics of Solids. 1999: Prentice-Hall, New Jersey.

34. Lim JW, Kim WS, Kim IK, Son CY, Byun HI. Three dimensional finite element method for stress distribution on the length and diameter of orthodontic miniscrew and cortical bone thickness. Korean Journal of Orthodontics 2003;33:11-20.

35. Gracco A, Cirignaco A, Cozzani M, Boccaccio A, Pappalettere C, Vitale G. Numerical/experimental analysis of the stress field around miniscrews for orthodontic anchorage. The European Journal of Orthodontics 2009;31:12-20.

36. Stahl E, Keilig L, Abdelgader I, Jäger A. Numerical analyses of biomechanical behavior of various orthodontic anchorage implants. Journal of Orofacial Orthopedics/Fortschritte der Kieferorthopädie 2009;70:115-127.

37. Miyawaki S, Koyama I, Inoue M, Mishima K, Sugahara T, Takano-Yamamoto T. Factors associated with the stability of titanium screws placed in the posterior region for orthodontic anchorage. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2003;124:373-378.

38. Hibbeler RC. Resistência dos materiais. Pearson Prentice Hall; 2010.

39. Buss GD, K.S; Vicente M.G. Utilização de aços inoxidáveis em implantes. Boletim Informativo de Tecnovigilância 2011:1-6.

40. Askeland DR. The science and engineering of materials. Boston: PWS Pub.; 1998.

41. Jesuíno G, Ribeiro L, Nakazato R, Codaro E, Hein LdO. Propriedades mecânicas e resistência à corrosão da liga Ti-4Al-4V obtida da reciclagem da liga Ti-6Al-4V. Materials Research 2001;4:63-69.

42. Carano A, Lonardo P, Velo S, Incorvati C. Mechanical properties of three different commercially available miniscrews for skeletal anchorage. Prog Orthod 2005;6:82-97.

43. MatWeb. MatWeb- The online Materials Information Resource; 1996-2015.

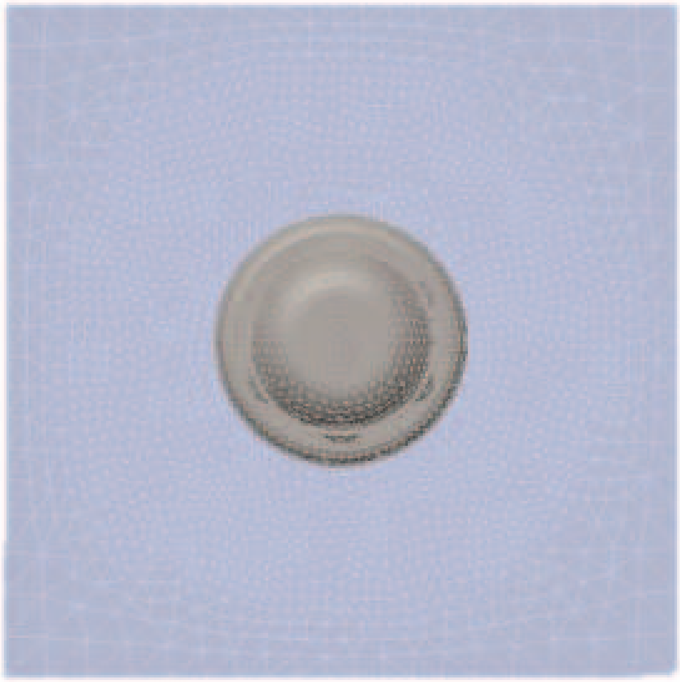
44. Chang C-HF, Chin-Lan; Hsu, Jui-Hsu; Chen, Chang-Pen; Chuang, Shu-Fen. Cavity dimension effect on MOD dental restoration filled with resin composite-a finite element interface stress evaluation. J Med Biol Eng 2004;24:195-200.

45. Lin T-S, Tsai F-D, Chen C-Y, Lin L-W. Factorial analysis of variables affecting bone stress adjacent to the orthodontic anchorage mini-implant with finite element analysis. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 2013;143:182-189.

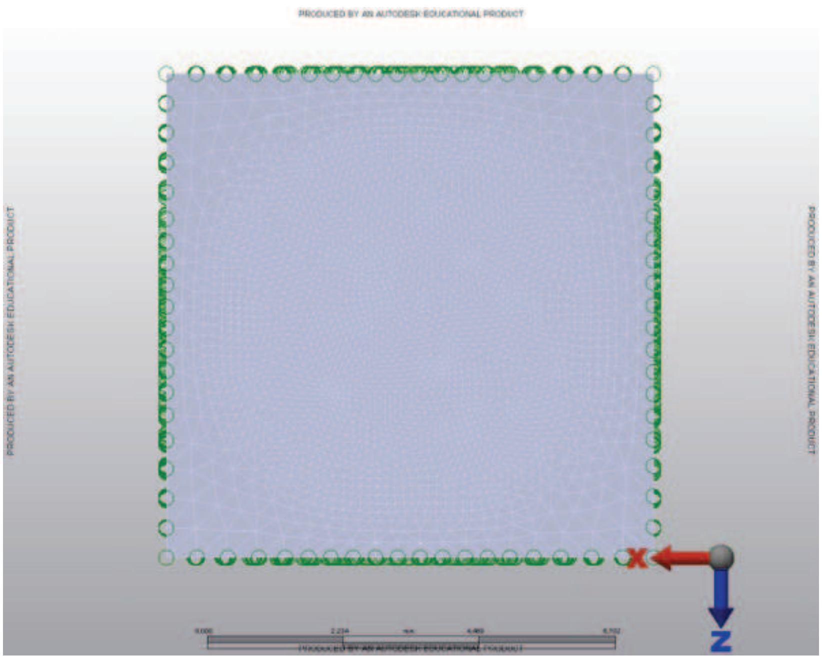
Referencias formatadas automaticamente por meio do software EndNote X7 e estilo Amer J Orthodontics.ens

ANEXO A– Figuras adicionais

A.1- Malha tridimensional vista superior



A.2- Malha tridimensional vista inferior, condições de contorno nas paredes externas no bloco



ANEXO B- Autorização para utilização dos desenhos do MI da Empresa SAC Morelli

MORELLI ORTODONTIA

5 de Novembro de 2013

0800-121455
0800-7031455

SAC Morelli Finalizado

Prezada

Estephany Gordillo Yépez

Agradecemos seu contato bem como suas considerações sobre nossos produtos e serviços.

Segue abaixo os esclarecimentos sobre as SACs registradas na Morelli.

SAC	36843
Data	05/11/2013
Tipo de Atendimento	Contato do Site
Classificação	Solicitação
Tipo	Serviço
Serviço	Informações Técnicas
Descrição fornecida pelo Cliente	
Ocorrência	Meu nome é Estephany Gordillo, estou cursando o mestrado de ortodontia na PUCPR, meu orientador é o professor Doutor Orlando Tanaka. Estou trabalhando junto com Renata Marangon e nossa disertação vai ser sobre mini-implantes e elementos finitos. E por isso que queríamos saber se vocês podem mandar para nos as dimensões dos MI de 8 mm de comprimento e com perfil transmucoso de 1 e 2 mm. O email anterior não chegou é por isso que estou entrando em contato de novo com vocês. Muito obrigado pela sua atenção e tempo investidos. Esperamos sua resposta nos siguientes emails: joanagordillo3@gmail.com; flacagordillo@hotmail.com; remarangon@hotmail.com. Atenciosamente Estephany Gordillo Cirurgiã Dentista
Resposta da Morelli	Agradecemos por nos consultar e desejamos todo sucesso possível no seu trabalho. Sua consulta esta sendo respondida pelo nosso sistema no e-mail que se encontra cadastrado. Segue em anexo, os desenhos solicitados.

Atenciosamente,

SAC Morelli
Dental Morelli Ltda.

http://www.morelli.com.br

ANEXO C – Normas para publicação do *AMERICAN JOURNAL OF ORTHODONTICS & DENTOFACIAL ORTHOPEDICS*

Information for Authors

Electronic manuscript submission and review

The American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics uses the *Elsevier Editorial System (EES)*, an online manuscript submission and review system.

To submit or review an article, please go to the AJO-DO EES website: http://ees.elsevier.com/ajodo.

Rolf G. Behrents, Editor-in-Chief
E-mail: behrents@slu.edu

Send other correspondence to:
Chris Burke, Managing Editor
American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics
University of Washington
Department of Orthodontics, D-569
HSC Box 357446
Seattle, WA 98195-7446
Telephone (206) 221-5413
E-mail:ckburke@aol.com

Before you begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

Each author should complete and submit a copy of the International Committee of Medical Journal Editors Form for the Disclosure of Conflicts of Interest, available at http://www.icmje.org/conflicts-of-interest/.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/sharingolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the *Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals*, http://www.elsevier.com/patient-consent-policy. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Blinding

The *AJO-DO* uses a blind review process; the identity of the author and the location of the research are concealed from the reviewers, and the identities of the reviewers are concealed from the author. The following submission items are sent to reviewers during the review process and should not contain any identifying information.

Manuscript * Figures * Tables * Other Material

The title page, which should contain complete author information, is not sent to reviewers. In the manuscript, please pay special attention to Material and Methods and Acknowledgments sections; wherever author is mentioned, use the "hidden" format in Word to conceal it, or move it to the title page.

Guidelines for Original Articles

Submit Original Articles via EES: http://ees.elsevier.com/ajodo.

Before you begin, please review the guidelines below. To view a 7-minute video explaining how to prepare your article for submission, go to Video on Manuscript Preparation.

1. *Title Page.* Put all information pertaining to the authors in a separate document. Include the title of the article, full name(s) of the author(s), academic degrees, and institutional affiliations and positions; identify the corresponding author and include an address, telephone and fax numbers, and an e-mail address. This information will not be available to the reviewers.

2. *Abstract.* Structured abstracts of 200 words or less are preferred. A structured abstract contains the following sections: Introduction, describing the problem; Methods, describing how the study was performed; Results, describing the primary results; and Conclusions, reporting what the authors conclude from the findings and any clinical implications.

3. *Manuscript.* The manuscript proper should be organized in the following sections: Introduction and literature review, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusions, References, and figure captions. Express measurements in metric units, whenever practical. Refer to teeth by their full name or their FDI tooth number. For style questions, refer to the *AMA Manual of Style, 10th edition*. Cite references selectively, and number them in the order cited. Make sure that all references have been mentioned in the text. Follow the format for references in "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (Ann Intern Med 1997;126:36-47); http://www.icmje.org. Include the list of references with the manuscript proper. Submit figures and tables separately (see below); do not embed figures in the word processing document.

4. *Figures.* Digital images should be in TIF or EPS format, CMYK or grayscale, at least 5 inches wide and at least 300 pixels per inch (118 pixels per cm). Do not embed images in a word processing program. If published, images could be reduced to 1 column width (about 3 inches), so authors should ensure that figures will remain legible at that scale. For best results, avoid screening, shading, and colored backgrounds; use the simplest patterns available to indicate differences in charts. If a figure has been previously published, the legend (included in the manuscript proper) must give full credit to the original source, and written permission from the original publisher must be included. Be sure you have mentioned each figure, in order, in the text.

5. *Tables.* Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate, the text. Number them with Roman numerals, in the order they are mentioned in the text. Provide a brief title for each. If a table has been previously

published, include a footnote in the table giving full credit to the original source and include written permission for its use from the copyright holder. Submit tables as text-based files (Word is preferred, Excel is accepted) and not as graphic elements. Do not use colors, shading, boldface, or italic in tables. Do not submit tables as parts A and B; divide into 2 separate tables. Do not "protect" tables by making them "read-only." The table title should be put above the table and not as a cell in the table. Similarly, table footnotes should be under the table, not table cells.

6. *Model release and permission forms.* Photographs of identifiable persons must be accompanied by a release signed by the person or both living parents or the guardian of minors. Illustrations or tables that have appeared in copyrighted material must be accompanied by written permission for their use from the copyright owner and original author, and the legend must properly credit the source. Permission also must be obtained to use modified tables or figures.

7. *Copyright release.* In accordance with the Copyright Act of 1976, which became effective February 1, 1978, all manuscripts must be accompanied by the following written statement, signed by all authors: *"The undersigned author(s) transfers all copyright ownership of the manuscript [insert title of article here] to the American Association of Orthodontists in the event the work is published. The undersigned author(s) warrants that the article is original, does not infringe upon any copyright or other proprietary right of any third party, is not under consideration by another journal, has not been previously published, and includes any product that may derive from the published journal, whether print or electronic media. I (we) sign for and accept responsibility for releasing this material."* Scan the printed copyright release and submit it via EES.

8. *Use the International Committee of Medical Journal Editors Form for the Disclosure of Conflict of Interest (ICMJE Conflict of Interest Form).* If the manuscript is accepted, the disclosed information will be published with the article. The usual and customary listing of sources of support and institutional affiliations on the title page is proper and does not imply a conflict of interest. Guest editorials, Letters, and Review articles may be rejected if a conflict of

interest exists.

9. *Institutional Review Board approval.* For those articles that report on the results of experiments of treatments where patients or animals have been used as the sample, Institutional Review Board (IRB) approval is mandatory. No experimental studies will be sent out for review without an IRB approval accompanying the manuscript submission.

Guidelines for Systematic Reviews

Systematic Reviews and Meta-Analyses must be prepared according to contemporary PRISMA (Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses) standards. The *AJO-DO* will screen submissions for compliance before beginning the review process. To help authors understand and apply the standards, we have prepared a separate Guidelines for AJO-DO Systematic Reviews and Meta-Analyses. This guide includes links to a Model Orthodontic Systematic Review and an accompanying Explanation and Elaboration document.

These guidelines are supplemental to the Guidelines for Original Articles, which describe how to meet general submission requirements, such as figure formats, reference style, required releases, and blinding.

Systematic Review and Meta-Analysis Guide for Authors

You can access a link to an annotated example of a Model Orthodontic Systematic Review. Further explanation of reporting practices is given in the accompanying Explanation and Elaboration document. These documents have been prepared in accordance with PRISMA guidelines and the "PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies that Evaluate Health Care Interventions: Explanations and Elaboration" (http://www.plosmedicine.org/article/info:doi/10.1371/journal.pmed.1000100).

However, we have made these guidelines more relevant to orthodontics and have adapted the reporting template to encourage transparent and pertinent reporting by introducing subheadings corresponding to established PRISMA items.

Further information on reporting of systematic reviews can also be obtained in the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (http://www.cochrane-handbook.org).

Guidelines for Randomized Clinical Trials

Randomized Clinical Trials must meet current CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) requirements. The *AJO-DO* will screen submissions for compliance before beginning the review process. To help authors understand and apply the standards, we have prepared a separate document, Guidelines for Randomized Clinical Trials. This document contains links to an Annotated RCT Sample Article.

These guidelines are supplemental to the Guidelines for Original Articles, which describe how to meet general submission requirements, such as figure formats, reference style, required releases, and blinding.

Guidelines for Miscellaneous Submissions

Letters to the Editor and their responses appear in the Readers' Forum section and are encouraged to stimulate healthy discourse between authors and our readers. Letters to the Editor must refer to an article that was published within the previous six (6) months and must be less than 500 words including references. Submit Letters via the EES Web site. Submit a signed copyright release with the letter.

Brief, substantiated commentary on subjects of interest to the orthodontic profession is published occasionally as a Special Article. Submit Guest Editorials and Special Articles via the Web site.

Books and monographs (domestic and foreign) will be reviewed, depending upon their interest and value to subscribers. Send books to Chris Burke, Department of

Orthodontics, University of Washington D-569, HSC Box 357446, Seattle,WA98195-7446. They will not be returned.

Checklist for Authors

____Title page, including full name, academic degrees, and institutional affiliation and position of each author, and author to whom correspondence and reprint requests are to be sent, including address, business and home phone numbers, fax numbers, and e-mail address

____Abstract

____Article proper, including references and figure legends

____Figures, in TIF or EPS format

____Tables

____Copyright release statement, signed by all authors

____Photographic consent statement(s)

____ICMJE Conflict of interest statement

____Permissions to reproduce previously published material

Preparation

Double-blind review

This journal uses double-blind review, which means that both the reviewer and author name(s) are not allowed to be revealed to one another for a manuscript under review. The identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. For more information please refer to http://www.elsevier.com/reviewers/peer-review. To facilitate this, please include the following separately:

Title page (with author details): This should include the title, authors' names and affiliations, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any Acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Article structure

Introduction

Provide an adequate background so readers can understand the nature of the problem and its significance. State the objectives of the work. Cite literature selectively, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and Methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. If methods have already been published, indicate by a reference citation and describe only the relevant modifications. Include manufacturer information (company name and location) for any commercial product mentioned. Report your power analysis and ethics approval, as appropriate.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

Explain your findings and explore their significance. Compare and contrast your results with other relevant studies. Mention the limitations of your study, and discuss the implications of the findings for future research and for clinical practice. Do not repeat information given in other parts of the manuscript.

Conclusions

Write a short Conclusions section that can stand alone. If possible, refer back to the goals or objectives of the research.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A structured abstract using the headings Introduction, Methods, Results, and Conclusions is required for Original Article, Systematic Review, Randomized Controlled Trial, and Techno Bytes. An unstructured abstract is acceptable for Case Report and Clinician's Corner.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Acknowledgments

Collate acknowledgments in a separate section at the end of the article before the references; do not include them on the title page, as a footnote to the title page, or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (eg, providing help with language or writing assistance, or proofreading the article).

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

Text: Indicate references by superscript numbers in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Sci Commun 2010;16351-9.
Reference to a book:
2. Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281-304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51-9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;**277**:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

3D Models

You can enrich your online articles by providing 3D models (optional) in PLY, OBJ or U3D format, which will be visualized using the interactive viewer next to the article. Each 3D model will have to be zipped and uploaded to online submission system via the "3D models" submission category. Please be advised that the recommended model size before zipping is 50-100 MB. Multiple models can be submitted. Please provide a short informative description for each model by filling in the “Description” field when uploading a dataset. Note: all datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect. If you have concerns about your data being downloadable, please provide a video instead. For more information see http://www.elsevier.com/about/content-innovation/obj-ply-models and http://www.elsevier.com/about/content-innovation/u3d-models.

Submission Checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Permissions

To use information borrowed or adapted from another source, authors must obtain permission from the copyright holder (usually the publisher). This is necessary even if you are the author of the borrowed material. It is essential to begin the process of obtaining permissions early; a delay may require removing the copyrighted material from the article. Give the source of a borrowed table in a footnote to the table; give the source of a borrowed figure in the legend of the figure. The source must also appear in the list of references. Use exact wording required by the copyright holder. To secure permission for materials published in *AJO-DO*, please visit http://www.elsevier.com/authors/obtaining-permission-to-re-use-elsevier-material. For more information about permission issues, contact permissionshelpdesk@elsevier.com or visit www.elsevier.com/permissions.

After Acceptance

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 9 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

For a fee, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on

ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Author Inquiries

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.